



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS
DOS ANIMAIS**

PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 02/12/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Bom dia a todos.

Declaro abertos os trabalhos da 7ª Audiência Pública da Comissão Extraordinária Permanente de Meio Ambiente e Direito dos Animais.

Informo que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no link “Auditórios On-Line, e, também, pelo canal do YouTube desta Casa.

Pauta da audiência pública: “discussão sobre melhorias de infraestrutura no Parque do Carmo”, em Itaquera.

Quero agradecer a todos os nossos munícipes presentes na 7ª audiência pública semipresencial da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de São Paulo. Quero cumprimentar a todas as pessoas que estão acompanhando-nos, seja de forma *on-line* ou presencialmente – como aqueles que puderam vir até a Câmara, no dia de hoje –, para realizarem apontamentos em relação ao tema da nossa audiência, que é sobre o Parque do Carmo: um dos maiores parques da cidade de São Paulo, do qual tem a Secretaria do Verde e Meio Ambiente para a realização de sua manutenção e seus cuidados. E, devido a queixas dos munícipes e deste Vereador, que é morador de Itaquera e que utiliza aquele parque como área de lazer e de passeio, constatou-se a necessidade de manutenção.

Por isso, eu propus esta audiência pública para que nós possamos discutir um pouco acerca da situação do Parque do Carmo. Eu quero agradecer aos Vereadores da Comissão de Meio Ambiente que aprovaram as audiências públicas propostas por mim: Presidente Xexéu Tripoli, Vereadora Sandra Tadeu, Vereadora Luana Alves e Vereador Danilo do Posto de Saúde.

Foram convidados, para a nossa audiência pública: a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, na pessoa do Sr. Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, representado pela Sra. Tamires Carla de Oliveira, Coordenadora de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal, a quem convido para compor a Mesa; Sr. Thiago Milhim, Secretário Municipal de Esportes e Lazer, de forma *on-line*; Sr. Daniel Matteelli Galdino, Diretor

do Departamento de Gestão de Equipamentos Esportivos - DGEE, de forma *on-line*; Sra. Silvia Regina de Almeida, Subprefeita de Itaquera, que ainda não está presente; Sr. Mateus Henrique Berto Muradas, do Conselho Gestor do Parque do Carmo, a quem convido para compor a Mesa; Sr. Rogel Stevanelli de Lima, do Conselho Gestor do Parque do Carmo, a quem também convido para compor a Mesa; Sra. Ana Paula Schitkoski, do Conselho Gestor da Fazenda do Carmo, que ainda não está presente; Sr. Fabio Biazoto, Gestor do Parque do Carmo, que se encontra de forma *on-line*; Sr. Tiago de Andrade, Gestor do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo, a quem convido para compor a Mesa; e o Sr. Jaime Sato, do Conseg Parque do Carmo, a quem também convido para compor a Mesa.

Agradeço a presença de todos e de toda a equipe da Comissão Extraordinária de Meio Ambiente, que trabalha para nos permitir estar *on-line* e para poder preparar esta audiência, toda a nossa equipe do mandato e todos os presentes.

A ideia da nossa audiência pública surgiu de pedidos de munícipes da nossa cidade, de Itaquera, sobre as condições de manutenção do Parque do Carmo, que estão deixando muito a desejar, mesmo. Como sou morador da região do Parque do Carmo e faço minhas caminhadas lá, de manhã, pude constatar isso. Inclusive, estou tentando mostrar algumas fotos, tiradas por mim, da falta de manutenção do parque: banheiro fechado, bebedouro quebrado.

Então, a nossa discussão, hoje, é sobre a gestão do parque, o orçamento do parque, a gestão da Secretaria em relação ao parque e tudo o que pode ser feito para o próximo ano, principalmente, para que a gente possa resolver os problemas.

As pessoas que desejarem falar na audiência pública poderão se inscrever pelo *chat* ou presencialmente, com a Sra. Julia. Lembro que esta audiência tem o prazo de duas horas, logo, teremos que administrar o tempo da fala de cada um.

Vou suspender a sessão por alguns minutos para conversar com a Mesa.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Alessandro Guedes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Quero registrar a presença do Vereador Gilson Barreto, de forma virtual. Obrigado pela presença.

Quero, a princípio, saudar a presença do Secretário Thiago Milhim e convidá-lo para fazer uma saudação. Nós sabemos que os equipamentos esportivos estão sob a tutela da Secretaria de Esportes. Entretanto, um parque, da dimensão do Parque do Carmo, não envolve só natureza, só o verde; também envolve recreação e esporte, porque, lá dentro, há campo de futebol.

Como eu falava com a Subprefeita Silvia Regina, esta semana, em Itaquera: será que não é possível realizar uma parceria entre Subprefeitura e o próprio parque, para que se faça a manutenção da área de estacionamento, por exemplo? Uma vez que ela está toda esburacada? De repente, a própria Subprefeitura poderia realizar um serviço de raspa de asfalto, que lá é área de terra mesmo, se houvesse a coordenação de um trabalho em prol do bem público. Ela me disse que é possível fazer, mas que é preciso entrar em contato com a Subprefeitura, pedindo.

Então, eu convidei o Secretário Thiago, porque aquele equipamento precisa do apoio da Secretaria de Esportes, no âmbito esportivo, no que diz respeito ao esporte; para que nós consigamos, quem sabe, transformar aquele parque em um dos melhores da cidade, tal como é o Ibirapuera, que fica na região central e próximo aos bairros mais ricos. Nós, que estamos mais na ponta, acabamos sofrendo.

Obrigado pela presença. Eu saúdo e peço a parceria em uma coordenação conjunta, para que possamos melhorar o Parque do Carmo para os moradores da zona Leste.

Tem a palavra o Secretário Thiago Milhim.

O SR. THIAGO MILHIM – Bom dia a todos.

Com alegria, quero cumprimentar a todos, inicialmente e dizer da alegria que tenho de estar nesta importante audiência pública, liderada pelo amigo Alessandro Guedes – Vereador de grande atuação na cidade de São Paulo, principalmente na zona Leste, em Itaquera.

Saúdo, também, o Vereador Gilson Barreto – um grande Vereador da Câmara Municipal, amigo também das causas públicas; além disso, gostaria de cumprimentar a todos, senhoras e senhores munícipes, membros da Mesa.

Presidente Alessandro Guedes, estarei presente sempre que me for solicitado, porque realmente o debate é muito importante: ouvir as pessoas e poder trocar experiências é o cordão para uma boa gestão e para o sucesso. Assim, ensinou-nos o Prefeito Bruno Covas e, assim, orienta-nos o Prefeito Ricardo Nunes.

É sabido que a gestão do Parque do Carmo, excelente equipamento público, que é incrível, uma pérola, uma joia da cidade de São Paulo, não pertence à Secretaria de Esportes e Lazer, infelizmente. A gerência, a gestão, a competência, é pertencente à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, na pessoa do meu querido amigo, Secretário Eduardo, grande Secretário.

Então, existe sempre um desafio no esporte. Eu quero até compartilhar, com alguns munícipes, o seguinte: as pessoas olham os equipamentos e acreditam que tudo é da gestão do esporte. Mas, a bem da verdade, eu fui Subprefeito – fui muito ajudado, inclusive, pelo Vereador Alessandro Guedes, quando Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara –, e as praças, a competência da zeladoria, a responsabilidade pelas praças, é da Secretaria das Subprefeituras; parques, do Verde e Meio Ambiente; equipamentos esportivos, que são os CEUs, é da Secretaria de Educação. Então, temos que fazer uma atuação intersecretarial para realizarmos as nossas ações – e temos conseguido.

Eu quero dizer a todos que, no dia 4, nós vamos ter a nossa Virada Esportiva. A pedido do Vereador Alessandro Guedes – embora nós já tivéssemos a ideia, mas o pedido dele reforçou o que, certamente, faríamos –, realizaremos a abertura da Virada Esportiva no Parque do Carmo.

Quero aproveitar esse ensejo para convidar todos os munícipes, convidar os Vereadores – Vereador Gilson Barreto, Vereador Alessandro Guedes, certamente, também, sempre presente –, para que no sábado, no dia 4, prestigiem a abertura da Virada Esportiva, o principal herdeiro esportivo do calendário da Secretaria de Esportes, dos esportes da capital, a

partir das nove horas, no Parque do Carmo.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Secretário Thiago, teremos a presença do Prefeito nesse dia?

O SR. THIAGO MILHIM – O Prefeito está em viagem ao exterior.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – No dia 4 ele não terá voltado ainda, então?

O SR. THIAGO MILHIM – Não terá voltado. Ele está em viagem oficial aos Estados Unidos.

Eu convidei o Prefeito em exercício, o Presidente desta Casa de Leis, o Vereador Milton Leite. Mas, certamente, com a presença dos senhores – o Vereador Gilson Barreto, o senhor –, a Câmara, o Poder Legislativo estará muito bem representado.

Eu só quero aproveitar esse ensejo para dizer que a Secretaria de Esportes tem esse olhar da pujança, sobre a vocação de excelência que o Parque do Carmo possui. E nós buscamos promover, lá, todas as atividades que podemos realizar. É um parque incrível, que oferece, naturalmente, uma grande reverberação de entrega social. Por isso, escolhemos esse parque para a abertura dos nossos jogos, para a nossa Virada Esportiva, que vai até a conclusão, no domingo...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Que horas o evento inicia, Secretário?

O SR. THIAGO MILHIM – A partir das nove horas. Porque como, naturalmente, vai “virar”, então, deve iniciar cedo para que tenha o dia todo, e, à noite, que possui outras atividades esportivas no calendário da Virada.

Está presente, também, o nosso Diretor de Equipamentos Esportivos, Daniel Matteelli Galdino, que é funcionário público de carreira, há 15 anos, na Prefeitura de São Paulo. Trabalhei com ele na Subprefeitura da Casa Verde, e, agora, com muita honra, está ajudando-nos, também, na Secretaria de Esportes, auxiliando a população.

Na verdade, Presidente Alessandro Guedes, eu quero cumprimentá-lo por essa importante audiência pública. Eu quero cumprimentá-lo por sua atuação sempre muito assídua

pela zona Leste, por Itaquera, pelo Parque do Carmo. E quero saudar, por extensão, na mesma medida, o veterano e ilustre Vereador Gilson Barreto – parceiro, também, da Secretaria de Esportes.

Colocamo-nos sempre à disposição, embora que se pese o equipamento, como é notório, ser de responsabilidade da gestão da Secretaria do Verde. No entanto, estamos sempre presentes com a ajuda dos senhores, que são colaboradores, que enviam emendas parlamentares, para que possamos realizar ações. Que possamos, cada vez mais, atuar para a melhoria desse equipamento tão incrível – como eu disse, uma pérola do município de São Paulo.

Eram essas as minhas considerações iniciais.

Ao cumprimentá-los, quero dizer que, eventualmente, em qualquer ausência minha, estarei bem representado pelo nosso diretor da Secretaria dos Esportes, Sr. Daniel Galdino.

Parabéns, Presidente; parabéns, Vereador Gilson Barreto.

Meus cumprimentos a todos, as senhoras e aos senhores munícipes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Secretário Thiago Milhim.

Quero saudá-lo pela participação, por ter levado em consideração o nosso pedido em relação ao Parque do Carmo, não apenas por participar da audiência, mas também por essa integralidade, por promover que essa Virada Esportiva tenha início naquele espaço. O senhor tem feito um grande trabalho na cidade, e eu agradeço muito a sua participação e a representação do Sr. Daniel Galdino, que ficará em nome da Secretaria.

Conte conosco na Câmara, que nós vamos continuar a contar com o senhor também, lá, pelo nosso parque.

Muito obrigado mais uma vez.

O SR. THIAGO MILHIM – Grande abraço, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu queria perguntar se, além do Vereador Gilson Barreto, há outro Vereador presente.

E, também, já convidar o Vereador Gilson Barreto para que faça uma saudação

inicial.

O SR. GILSON BARRETO – Muito obrigado, Presidente Alessandro Guedes.

Eu gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa de chamamento desta audiência pública.

É disso que precisamos.

O Parque do Carmo é o coração da nossa zona Leste. E, realmente, precisa haver um olhar maior e melhor para o Parque do Carmo. Não desmerecendo os demais, mas ali é o coração. E nós precisamos, realmente, olhar com maior atenção.

Eu acho que nós, Vereadores, também estamos atentos: estamos olhando o orçamento, para ver o que está sendo colocado e, dentro do possível – o Vereador Alessandro Guedes tem trabalhado muito nisso e nós estamos juntos –, ver se melhora o valor do orçamento.

Agora, o que não é aceitável é termos o estacionamento na condição em que está. É inaceitável. Eu acho que precisa de uma intensificação maior e que os órgãos públicos se comuniquem, para, assim, resolver o problema.

O Eduardo de Castro é um excelente secretário. Ele tem trabalhado muito, eu tenho acompanhado. Estive, recentemente, em um espaço que foi aberto, lá, para o plantio de árvores, inclusive, com um projeto de plantar tantas árvores quanto o número de óbitos causados pela Covid-19.

Eu estive lá, inclusive, com algumas organizações sociais, e foram plantadas, naquele momento, 25 árvores; o Movimento de Escoteiro também estava plantando mais 26 [árvores]; assim, integrando um número em homenagem póstuma a todas as vítimas da Covid-19. São iniciativas que vêm engrandecer a nossa região. Então, parabéns a V.Exa.

Eu também estou acompanhando outra *live*. E posso não estar presente, mas estarei ouvindo os trabalhos e quero ficar até o final.

Muito obrigado, Alessandro.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado.

O Vereador Gilson Barreto tocou em um ponto importante: estamos definindo o orçamento da cidade para o ano que vem. A participação dos Vereadores, que têm uma atuação

forte na zona Leste, será importante – principalmente, nós, da Comissão de Meio Ambiente –, para reforçar o orçamento direcionado à Secretaria e aos parques, também, entre eles, o Parque do Carmo, para que possamos melhorar as condições de nós todos, cidadãos de São Paulo.

Agradeço a presença do Vereador Gilson Barreto, que ficará *on-line*.

O SR. GILSON BARRETO – Vereador Alessandro, também o Thiago, que tem feito um excelente trabalho para o esporte. Eu quero aproveitar esta oportunidade para, em público, parabenizá-lo por seu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu quero abrir para a fala inicial da representante da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Sra. Tamires Carla de Oliveira, Coordenadora de Gestão de Parques e Biodiversidade da Prefeitura da São Paulo.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Obrigada, Vereador.

Em primeiro lugar, agradeço o convite – em meu nome mesmo, e em nome do Secretário Eduardo de Castro. E, também, parabenizo a Câmara pela realização desta audiência pública. Nos tempos atuais, principalmente, é de extrema importância que a população tenha voz.

Eu cumprimento a Mesa, a todos os presentes – o Vereador Alessandro Guedes, que preside a Mesa; o Vereador Gilson Barreto, que está *on-line* conosco, que acabou de falar; e o Secretário Thiago Milhim, da Secretaria de Esportes.

Também está conosco na Mesa, presencialmente, o Sr. Tiago de Andrade, Gestor do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo. Falamos, aqui, do Parque do Carmo, mas a fazenda, ali, do ladinho, é tão importante quanto e é uma unidade de conservação – lembrando de que o Parque do Carmo está dentro de uma APA – Área de Proteção Ambiental.

E, de forma *on-line*, está o Fabio Biazoto, Diretor do Parque do Carmo. Inclusive, por coincidência, o Fabio não está presente, porque está ajudando a organizar a Virada Esportiva.

Começamos falando de esportes. E essa parceria, em relação a fomentar os esportes nos parques, em geral, já começou; principalmente, no Parque do Carmo, onde essa demanda existe muito – há o pessoal do vôlei, há o pessoal da caminhada, da corrida. Ficamos bastante

atentos.

Gostaria de abordar algumas questões, rapidamente. Eu quero que vocês falem, e, no final, eu trarei todas as respostas que eu puder, assim como os encaminhamentos.

Falamos de aumento de orçamento. Inclusive, agradeço muito por todo o esforço e por toda a briga que a população teve, conosco, para o aumento do nosso orçamento.

Hoje, o orçamento que está sendo debatido, na Câmara, para a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, mais do que dobrou. Então, contamos com os Vereadores para aprovar esse orçamento, para, realmente, retomarmos os investimentos nos parques municipais.

Também, temos uma série de ações em andamento – coisas que estão previstas para 2022, que, tenho certeza, irão atender diversas demandas. Portanto, viemos, enfim, fazendo uma série de trabalhos em conjunto – claro que se deve considerar que o Parque do Carmo possui um número alto de visitas e isso, também, demanda uma gestão um pouco mais complexa.

Por ora, é isso. Fico à disposição. Estou presente para ouvir todo mundo.

Bom dia a todos e ótima audiência.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado pela fala inicial, Sra. Tamires.

Está presente o nosso presidente da Comissão Extraordinária do Meio Ambiente, Xexéu Tripoli, o qual convido para fazer uma saudação.

O SR. XEXÉU TRIPOLI – Bom dia.

Nós estamos em uma correria danada nesta Casa. Eu não irei sentar, porque estou na CPI da Prevent Senior. Estou no meio da reunião, mas subi para dar um “alô” ao meu amigo e colega Vereador Alessandro, e para dizer sobre a importância desta audiência pública e do trabalho do Vereador Alessandro – “Alê”, no dia a dia, na Comissão de Meio Ambiente desta Casa. Já faz alguns anos que estamos juntos nesta Comissão, sempre trabalhando muito com a população pertencente aos locais de situações que vêm acontecendo na cidade de São Paulo.

Sobre a questão do Polo Petroquímico: é importantíssima a sua resolução. Esta

situação vem se arrastando há muitos anos. E nesta Casa, nesta Comissão, neste ano e no ano que vem, nós vamos trabalhar muito para que tenhamos algum tipo de solução. Nós estamos lidando com vidas e não podemos trabalhar com a hipótese de que não seja feita alguma coisa para que parem de colocar, no próprio ar que a gente respira e na atmosfera, produtos cancerígenos, que trazem doenças para a população. Nós estamos no século XXI e não podemos aceitar esse tipo de coisa.

Hoje, a audiência é do pessoal do Parque do Carmo. Agradeço muito a todos vocês. Eu queria registrar o meu total apoio pessoal, como Vereador desta Casa e Presidente da Comissão de Meio Ambiente, ao Vereador Alessandro Guedes, para que ele encaminhe esse processo todo. Hoje, eu não estou aqui, porque estou em outra comissão. Estou em três CPIs: da Proteção Animal, da Prevent Senior e da Violência Trans; sou Presidente desta Comissão e tenho o trabalho do dia a dia, na Casa. Não preciso ser representado pelo Vereador Alessandro, porque na Comissão – eu sou Presidente apenas pela função que nos deram –, poderia ser o Alessandro, a Sandra ou qualquer outro Vereador.

Mas queria registrar e agradecer a vinda de vocês, do Parque do Carmo, a esta Casa. Muitas vezes a gente acha: “vou perder meu tempo”. Não, vocês estão ganhando tempo ao ajudar a população da cidade e do Estado, porque é um problema que atinge os moradores daquela região, mas, também, atinge toda a cidade de São Paulo.

Muito obrigado a vocês e peço desculpas por não poder ficar nesta reunião tão importante.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, meu Presidente Xexéu Tripoli, Presidente desta Comissão, que sempre nos apoia nos requerimentos importantes que trazemos. Nós precisamos do seu apoio, Xexéu – Líder do PSDB na Câmara –, quanto ao orçamento da cidade, para melhorarmos a questão orçamentária da Secretaria do Verde e, conseqüentemente, do nosso querido Parque do Carmo. Obrigado.

Antes de passar a palavra aos componentes da Mesa, queria pedir que fizesse uma saudação, o Sr. Tiago Andrade; depois, o Sr. Fabio, gestor do parque.

O SR. TIAGO ANDRADE – Bom dia.

Eu quero agradecer pelo convite e aos presentes na Mesa, os Vereadores. Estou à disposição. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Tiago Andrade.

O Sr. Fabio Biazoto se encontra *on-line*. Enquanto o Sr. Fabio tenta ativar o microfone, quero anunciar a presença da Vereadora Juliana Cardoso e pergunto se ela quer fazer uma saudação, rapidamente, para os presentes. (Pausa)

A SRA. JULIANA CARDOSO – Bom dia a todos, todas e todes. Parabéns, Vereador Alessandro Guedes, por esta audiência pública.

É extremamente importante que possamos falar sobre os parques da cidade, em especial, o Parque do Carmo, porque ali, temos uma área verde muito grande. Não é de hoje que o movimento e os conselheiros da região e do parque pedem manutenção.

Fico pensando, Vereador Alessandro Guedes, em como pode, um tamanho de parque daquele, não possuir um *playground*, não possuir atividades que possam acolher as crianças. Além disso, a relação orçamentária.

Também quero pontuar que acho que esta audiência serve para começarmos a pensar qual é o papel do Estado com o monotrilho, para que tenham compensações ambientais. Eles falam tanto em compensações ambientais. Por que é que a gente não faz essa interligação do Estado com o município, para que essas compensações ambientais, de fato, voltem para a zona Leste de São Paulo? Afinal de contas, o monotrilho vem desde a Vila Prudente, passa por São Mateus, e vai – segundo o que tem sido anunciado – até a Cidade Tiradentes. Então, eu acho que também são pontos de apoio.

Como estamos falando de município, temos que, nesta audiência, com os representantes da Secretaria, falar sobre orçamento. O orçamento está para ser votado. É extremamente necessário que esse recurso seja reconduzido e, de fato, executado; porque não adianta só colocarmos no orçamento, e, depois, não ser executado no Parque do Carmo.

Quero dizer parabéns a todos, todas e todes, por esta audiência pública e, em

especial, ao Vereador Alessandro Guedes. Com certeza, estamos juntos à região para acolher e fazer esse pedido, essa demanda, que não é de hoje.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Vereadora Juliana Cardoso – que é outra Vereadora combatente da zona Leste. Estamos presentes para melhorar o orçamento, a fim de que ele seja executado, como V.Exa. falou.

Eu queria perguntar se as fotos, que eu mesmo bati, 90% delas, já estão disponíveis para subir no telão, por favor, Roberto? (Pausa).

Lembrando de que, ao nosso lado, temos a Sra. Julia, que está inscrevendo os munícipes que quiserem fazer uso dos três minutos de fala. (Pausa).

Enquanto as fotos estão sendo preparadas para serem abertas, eu quero pedir que faça uso da palavra, por até dez minutos, o Sr. Mateus Muradas, representante do Conselho Gestor dos Frequentadores do Parque do Carmo.

O SR. MATEUS HENRIQUE BERTO MURADAS – Obrigado, Vereador Alessandro. Primeiramente, saúdo a Mesa, a figura da Tamires, Coordenadora de Parques; Sr. Tiago e Sr. Jaime Sato, meu querido amigo Rogel, os vereadores que estão de modo *on-line* e todos os demais presentes na audiência pública.

Quero comentar que, conversando, antes de começar a audiência, com a Tamires, observamos que nesta audiência tem mais presença da população do que a própria discussão do orçamento do Verde. É importante ressaltar isso, no começo da minha fala, para entendermos a importância do nosso Parque do Carmo.

Esse Parque não é uma pequena pracinha – não diminuindo a importância das praças. O Parque do Carmo é muito importante, porque ele é o parque da zona Leste. Ele é um parque do povo da zona Leste. E esse parque, também, comentando antes da audiência, muitas pessoas vão até um parque público; porque, às vezes, não têm acesso ou recurso para fazer um lazer privado, pagar um lazer mais caro, etc. Então, as pessoas procuram um parque público para terem o seu lazer.

Como conselheiro, eu estou há quatro anos no conselho do Parque do Carmo. Confesso para vocês que tem sido, a cada dia, uma nova descoberta sobre esse parque. E eu queria saudar a todos os grupos que participam desse parque: os escoteiros, os mais de dez grupos; times de futebol, que atuam dentro do Parque do Carmo. É importante que o Secretário de Esportes esteja presente, também, para atender a essa população que atua no esporte, ali – mais de 30 assessorias esportivas atuam dentro do parque com corrida, etc.; os grupos de cultura; os grupos de sarau; os grupos de idosos que frequentam o Parque do Carmo; a Cooperativa dos Ambulantes. Então, eu queria saudar todos vocês, hoje. E para trazer as evidências, o problema do Parque do Carmo.

Não é novo esse problema de manutenção do Parque do Carmo. Não é uma coisa que começou há dois, três meses; é uma coisa que perdura há anos – eu diria que desde a sua implantação. O Parque do Carmo tem 47 anos de existência, e, nesses 47 anos, o parque foi doado pela família do Oscar Americano para o município de São Paulo. Ele nunca foi, efetivamente, implantado como um parque urbano: ou seja, concebido como um parque urbano em sua concepção – com espaço de cultura, com espaço para corrida, com estruturas como são as de outros parques urbanos da cidade de São Paulo. A fazenda foi doada para a cidade e nunca foi, efetivamente, implantado esse parque.

Depois de 47 anos, obviamente, esses prédios, que vêm da época da Fazenda do Carmo, vão se deteriorar; os banheiros, os prédios antigos do parque, os telhados dos prédios, etc., vão se deteriorar – porque o parque nunca foi, efetivamente, implantado. Uma fazenda, que já era antiga, que foi doada para o município de São Paulo e que o município nunca investiu, efetivamente, para implantar esse parque, obviamente que os problemas de manutenção vão começar a aparecer.

Então, a gente percebe, no conselho, que, ao longo desses anos, todos os anos – e quem acompanha *SP TV*, a *Band* –, sempre aparece o problema do parque, que está lá com: problema de banheiro, problema da energia elétrica, os bebedouros que estão quebrados. Toda hora aparece lá, no *SP TV*.

Só que a gente ama esse parque. Eu fiz questão de saudar a comunidade do Parque do Carmo, porque a gente cuida do parque como se fosse o nosso jardim. E a comunidade cuida desse parque com muito amor. São inúmeros os exemplos dos escoteiros que fizeram vários mutirões para cuidar do parque. A Cooperativa de Ambulantes que, também, num momento de dificuldade de manejo, os próprios cooperados limpavam banheiro, faziam manutenção. Então, a gente cuida do parque, o munícipe cuida do parque, o frequentador ama esse parque e cuida do parque.

O que falta é a Prefeitura entrar. A Prefeitura não está cuidando do Parque do Carmo, e não é um problema do Governo atual ou do administrador. É uma coisa que perdura há anos, há anos que não atendem o Parque do Carmo, adequadamente.

Tem um exemplo, que eu queria trazer. Conversando com a Tamires, que é Coordenadora de Parques, um dia, ela falou: “Às vezes, quando cai um galho no Parque do Ibirapuera, aparece até Ministério Público, TCM, Vereador para resolver o problema do galho. No Parque do Carmo, às vezes, aparece um corpo dentro do lago e demora três dias para resolver o problema”. Como que pode isso, gente?

Sabe por que acontece isso? Porque o nosso parque fica na zona Leste. Porque a Prefeitura de São Paulo abandona a zona Leste. A zona Leste tem 4,5 milhões de habitantes. Eu queria saudar o nosso saudoso Padre Ticão e o Padre Paulo. Infelizmente, perdemos o Padre Ticão, nesse ano, mas o Padre Paulo continua defendendo a zona Leste como ninguém. Quatro milhões e meio de habitantes, é mais que a população do Uruguai.

E como os nossos equipamentos públicos podem ficar nessa condição? Não é aceitável que a gente deixe o estado de zeladoria do Parque nessas condições e a condição de infraestrutura do Parque. Nunca foi implantado, Zé. Então, a gente sonha com um parque melhor. Óbvio que tem as questões emergenciais, que eu acho que o Sr. Jaime vai trazer com mais evidência, que é a questão imediata. A gente precisa de solução para esse mês. Não é no mês que vem. É agora.

O parque está sem energia há dois meses. Imagina o Ibirapuera, se ficasse um dia

sem energia elétrica. Imagine o Parque da Aclimação, se ficasse uma semana sem energia elétrica. E por que é que no Parque do Carmo nós temos que aceitar calados, temos que ficar tranquilos? Por que a zona Leste é abandonada desse jeito? Não é aceitável. Quando a gente compara com outras regiões, isso acontece não só no Verde e Meio Ambiente, nos parques, mas por várias condições nesta cidade, a zona Leste é esquecida.

E não é diferente dos parques urbanos. O Parque do Ibirapuera recebe investimentos vultosos da Prefeitura para ter toda aquela infraestrutura de anfiteatro. Muito dinheiro vai para o Parque do Ibirapuera. Nessas idas e vindas de Conselho, eu participei de algumas audiências de outros parques, para conhecer a luta de parques de outros lugares da cidade. No Parque da Aclimação, foi implantado um parquinho, fez um negócio legal lá, com campo de futebol etc. – dinheiro público, gasto com dinheiro público. No Parque Trianon, recentemente, retirou-se as palmeiras. Gastaram quase dois milhões de reais para tirar as palmeiras – não sei o nome da árvore exatamente –, mas tiraram as palmeiras. Tem que cuidar do parque, tem que tirar palmeiras. E no Parque do Carmo, falta torneira no banheiro. Nós não conseguimos resolver a falta de torneiras de banheiro.

Nós ficamos muito felizes quando implantam parques nas cidades. É muito importante que implantem parques – são mais de 167 parques para implantar. E um parque recentemente inaugurado foi o Parque Augusta: uma luta popular, uma luta dos movimentos do Centro. Mas que a Prefeitura, Alessandro, gastou 240 milhões de reais cedendo outorga onerosa para a empreiteira liberar o terreno para implantar o parque.

Então, a gente precisa colocar isso na Câmara dos Vereadores, que esse é o problema. Como que gasta 240 milhões de reais para implantar o Parque Augusta e falta torneira no Parque do Carmo? Como que gastam esse volume de recurso para o centro da cidade, para as áreas nobres da cidade, mas no Parque do Carmo, você vai ao estacionamento e parece uma buraqueira enorme?

Quarenta mil pessoas por semana frequentam esse parque. O morador de Itaquera é menos importante do que o morador de Moema? O morador da zona Leste é menos importante

do que aquelas pessoas que moram perto do Parque Burle Marx, no Morumbi? Não, não são menos. Nós somos tão cidadãos quanto e nós merecemos respeito.

Então, a gente sonha com um parque que tenha Casa de Cultura. Por que o parque não tem Casa de Cultura? Tem que ter Casa de Cultura. O Ibirapuera não possui um baita auditório maravilhoso? Por que o Parque do Carmo não possui um museu para resgatar a questão ambiental, falar das espécies, das mais de 130 espécies de aves que estão lá no Parque do Carmo, que passam por lá? Por que não há um museu para levar as crianças, para ensinar as crianças?

Então, a gente fala da questão emergencial, sim, mas tem que falar das estruturas, tem que falar dos grandes projetos para o nosso parque. Por que esses oito, dez times de futebol que fazem o seu trabalho lá, não têm nem um vestiário para tomar banho, para trocar de roupa? Por que nós temos que sofrer, cara? Não dá.

E tem os corredores, tem os atletas do parque. Há um senhor de 95 anos que corre lá, no parque. Ele fala que é uma luta histórica dos corredores do parque para ter um espaço para corrida. Há o pessoal do ciclismo que frequenta o parque: precisa de um lugar para fazer ciclismo. Vira e mexe, nós recebemos, no Conselho, denúncias de colisão no parque, porque não há uma ciclovia, um lugar certo. Então, as pessoas se machucam.

Quarenta mil pessoas por semana. Não é uma pracinha, é um parque, é o principal parque da zona Leste. Nós temos monumentos doados pelo Japão. O Japão doou alguns monumentos para saudar a Festa das Cerejeiras. Inclusive, a Festa das Cerejeiras é a principal festa popular da zona Leste. Como que o município abandona, larga, o principal parque urbano da zona Leste, que recebe a principal festa popular do local? Quem não se lembra das cerejeiras e de como é lindo aquele lugar? As árvores são lindas, mas o município não cuida do espaço. O banheiro está abandonado. Tudo está abandonado.

Eu queria colocar essas questões. Acho que as fotos vão deixar muito evidente que, realmente, o parque precisa de uma revisão geral. Eu quero frisar, pois acredito que não é apenas nós cuidarmos desse emergencial agora, tapar um buraco, fazer um puxadinho ali e tal,

que não vai resolver o problema. O Parque do Carmo precisa ser replantado. A gente precisa resolver o problema de imediato, com um grande projeto, para que a gente tenha um parque urbano decente para a zona Leste.

Quero a saudar a todos os meus amigos do parque. É isso, pessoal. A luta não acaba aqui. Nós vamos ter um parque decente. Esse é o sonho de todo mundo. Não é à toa que esta audiência pública está lotada, em tempo de pandemia. Há quase 70 pessoas acompanhando, entre os que estão presentes e os de modo virtual.

É importante o parque, porque, num dia de semana, 70 pessoas tirarem o dia para defendê-lo, é porque tem coisa boa lá. Nós vamos lutar e conseguir.

É isso. Um abraço para todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Mateus Muradas, pela exposição com muito conteúdo que o senhor traz de quem vive, convive e escuta os frequentadores. É uma pessoa que usa o Parque do Carmo e conseguiu transmitir, para todos nós, a sensação de desprezo do Poder Público para com aquele equipamento. Muito obrigado pela sua participação e pelo seu relato.

Quero abrir para fazer uma fala: o Sr. Rogel Stevanelli de Lima. O nosso pessoal está trabalhando para abrir as fotos. Enquanto eles estão trabalhando para abrir as fotos, o Sr. Rogel está com a palavra.

Quero saudar e agradecer a presença, de forma virtual, do ex-Deputado Francisco Chagas, que foi, também, Vereador desta Casa, também da região da zona Leste.

O SR. ROGEL STEVANELLI DE LIMA – Bom dia a todos.

Agradeço ao Vereador Alessandro Guedes pela audiência. Não me estenderei tanto quanto o Mateus, mas vou colocar a minha posição.

Infelizmente, não consigo ilustrar as minhas indignações sobre o Parque do Carmo. Eu estou no segundo mandato como gestor do parque e a briga é diária – não é mensal, através das nossas reuniões. Mas sim, diária. Sou um frequentador e membro da Cooperativa dos Ambulantes. Na verdade, eu também estou lá no dia a dia.

Vou começar pelo estacionamento que o Parque do Carmo possui. Infelizmente, é uma vergonha. Quando chove, é impossível entrar. Quando está seco, já é ruim, mas quando chove, é pior – são buracos e mais buracos nas ruas, tanto no estacionamento superior como no “bolsão”, atrás da delegacia.

Já pedimos, para o administrador do parque, máquinas, através da Subprefeitura de Itaquera, para dar uma ajeitada. Nos quatro anos que estou ali, como Conselheiro, apenas uma vez eu vi isso acontecer, em quatro anos. Não são quatro dias, nem quatro meses. Há quatro anos, sou gestor e estou estendendo esta gestão por falta da próxima eleição. Apenas uma vez eu vi uma máquina nas ruas, passando no estacionamento. Na parte do “bolsão”, na época, nem foi passado. Isso eu estou falando do meu ponto de vista, eu tenho aqui, mas, infelizmente, não posso passar para vocês, na época.

Nós temos “bocas de lobo” onde as nossas crianças brincam no parque. Os pais deixam à vontade, porque acham que é uma área segura. É um absurdo. São “bocas de lobo” quebradas, tampadas, às vezes – como eu já cheguei a fazer, para que não houvesse acidente –, por madeirite, avisando a administração do parque, através do próprio Conselho, mas ninguém coloca a mão naquilo. Continua lá. Está aqui, é que vocês não vão conseguir, infelizmente, enxergar. Mas está aqui. Brinquedos com pontas de prego enferrujadas. É um absurdo.

Eu gostaria de saber qual pessoa, em sã consciência, da alta sociedade, que queira ir ao Parque do Carmo e soltar seu filho lá? Por que só há criança da zona Leste lá no Parque do Carmo? Para machucar-se e infeccionar-se, através de um brinquedo qualquer?

Por que esse descaso conosco? Por que isso? Será que nós não somos seres humanos? Ou será que nós não fazemos parte desse “ser de São Paulo”?

Os banheiros são um absurdo. Quem falar que os banheiros do Parque do Carmo estão reformados é um louco. Eu tenho fotos, isso é recente, porque eu tenho um arsenal de fotos, pelos quatro anos que estou lá como gestor. É recente. Um absurdo. Tem infiltração, hidro quebrada, tudo quebrado.

Eu tenho, também, rampas. É brincadeira alguém falar que isso aqui é um banco. A

pessoa é obrigada a sentar ali ou a sentar no meio do mato. Mas uma senhora, um senhor de idade, eles não têm condição de sentar na grama. Eles vão procurar um banco. Mas que banco? Se o banco é inclinado, se ele está quebrado ao meio.

Falta o que aí? Falta, exatamente, manutenção. Como eu já estou falando, cheguei lá há quatro anos como gestor e já existiam esses problemas. Continuam existindo esses problemas. As nossas brigas são diárias. A Scarlett está presente, para poder confirmar a minha palavra, como, também, o Fabio e a Tamires.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA - Estou aqui, Rogel. Pode falar.

O SR. ROGEL STEVANELLI DE LIMA – Então, Tamires, só para ter uma ideia de como você é cobrada, também. Normalmente, a gente dá a palavra para o Mateus cobrar você.

Subprefeitura de Itaquera, por favor, uma máquina para passar nas ruas internas do parque e no estacionamento. Uma máquina. Nós queremos que coloquem bloquetes, mas passem uma máquina, pelo menos, para que possamos entrar com o carro, sem que o amortecedor seja quebrado.

Salão de vidro; o Mateus até fala que, antigamente, era um sarau. Não temos energia, o poste está caído até hoje. O Mateus lembrou-me de uma coisa muito importante: faz dois meses que estamos sem energia. Nós gastamos um absurdo, uma fortuna, para colocar um transformador dentro daquela cabine, há menos de dois anos. Agora voltou a dar o mesmo problema. Eu até cobreí da Scarlett, está dentro da garantia. Não acabou a garantia. É outro absurdo, agora, para tentar consertar o que já está feito.

Eu não quero mais estender-me, mas este ponto eu tenho que levar, porque é um fator de honra. Poucos sabem o quanto é prejudicial a água que sai daquele bebedouro, que não está funcionando no momento, e da que entra nos banheiros. As pessoas que frequentam o Parque do Carmo, que são em média 60 mil pessoas, aos finais de semana, no tempo do calor, não sabem a origem da água – a origem de onde vem a água do Parque do Carmo.

Nós temos uma caixa d'água coberta com telha de amianto. Muitas vezes, a telha é quebrada pelas crianças e pelos maus elementos que, por lá, frequentam. Eles entram na caixa

d'água para brincar. Foram encontradas camisinhas, roupas íntimas de mulher, lá dentro. Isso a população não sabe. Por que esse descaso? Por que não fazer uma caixa d'água dentro do Parque do Carmo com decência? Não estou mentindo, foram tiradas fotos dessa situação.

Eu tenho fotos de uma guarita lá, para que fosse alguém tomar conta. A guarita está caindo. Foi colocado um calço – eu ajudei a colocar lá, para não acabar de cair a cerca em volta da caixa d'água. No final de semana, as pessoas pulam lá dentro. Isso é um absurdo.

Por que será que o Parque do Carmo não é enxergado pelas autoridades? Já criou voto, vale como qualquer um outro.

Mais um detalhe só: nós temos furtos com frequência. Tivemos uma reunião na semana retrasada com a empresa de segurança. Foi gasto, em 2021, olhando pela situação, 7,8 milhões, só na segurança. É isso? Como é que pode ter uma segurança que não consegue tomar conta de um banheiro, para pagar 7,8 milhões? Sete milhões e oitocentos mil e não consegue tomar conta de um banheiro, porque é roubado toda semana. Agora, com a próxima segurança, não sei o que vai dar.

Se não é o meu amigo Góes ali, ir lá e colocar uma torneira de vez em quando, que faz parte da Cooperativa que nós, os ambulantes, assumimos e tentamos ajeitar alguma coisa, sabe o que ia acontecer? O parque teria de ser fechado, porque não há banheiro. Onde está a segurança?

Então, nós tivemos, agora, sim, uma reunião com o pessoal novo da segurança, tanto da GCM, quanto da Urutu, que é a nova empresa. Tentamos dar algumas ideias do que gostaríamos que fosse feito. Não sei se vai ser. Gostaria de que o meu Vereador pudesse dar uma fiscalizada na situação, por favor, e ver se, realmente, essas coisas não acontecem mais.

Desculpem-me se eu me exaltei, mas era o que eu podia fazer, indignado com a situação.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Rogel, também, pelo conteúdo que o senhor trouxe para nós. É importantíssima sua exposição.

Quero pedir, agora, para que faça uso da palavra, o Presidente do Conseg Parque do Carmo, Sr. Jaime Sato. Após o Sr. Jaime Sato, eu vou abrir para aquelas pessoas que se inscreveram *on-line*, começando por: Dona Eliete de Oliveira, Sr. Gustavo Noll, Sr. João Moreirão e Sr. José André Araújo. Então, se estiverem *on-line*, já se preparem, pois eu os chamarei em seguida. Tem a palavra, Sr. Jaime.

O SR. JAIME SATO – Cumprimento o Presidente da Mesa, todas as pessoas que a compõem e aquelas que se encontram *on-line*.

Primeiramente, faço um agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. Vereador Alessandro Guedes, itaquerense, que solicitou esta 7ª Audiência Pública. Agradeço, também, os trabalhos do Chefe de Gabinete, Dr. José Carlos Medeiros, que fez muitos esforços. Parabéns por todos esses esforços e pelo comando. É muito bom.

O objetivo desta reunião é a melhoria e a discussão em torno do Parque do Carmo. Na realidade, eu estou representando a comunidade de munícipes que existe e faz solicitações, por meio de demandas nas nossas reuniões, aos seus representantes na Câmara dos Vereadores, como última instância municipal. São guardiões desta cidade, lembrando de que o Parque do Carmo é belo pela sua própria natureza. O que se está demandando é a questão de manutenção e zeladoria. Hoje, a questão que se demanda com urgência seria a religação da luz. Houve um acidente, talvez, não sei, no poste. Uma árvore caiu sobre a fiação.

Informo, também, que esse problema de luz e, às vezes, de falta de água, é um problema recorrente. A GCM já tinha sua sede dentro do parque e dava-nos segurança. Essa GCM é a Polícia Ambiental. Eles tiveram que desocupar o local por falta de condições de instalarem-se lá, como a falta de luz e água.

Também me lembro de que houve muitos investimentos, sim, no Parque do Carmo – em especial, na Copa do Mundo. Eu lembro-me muito bem de que o José Carlos estava conosco – e até o Gilson Negão. Nós fizemos muitos pedidos e muitas reuniões. Dentre eles, o Parque do Carmo, na época da Copa do Mundo, foi revitalizado, possuindo, inclusive, GCM de bicicleta e segurança. Houve toda a pintura da cerca, em todo o seu entorno.

Também vejo que, com o aumento das construções de vários prédios e apartamentos minúsculos, aliado às restrições da pandemia de Covid-19, os parques tornaram-se um espaço de lazer de primeira necessidade, considerando seus baixos custos e o fator de beneficiar as comunidades carentes.

Eu solicito ao Vereador Alessandro Guedes, itaquerense, representante da nossa comunidade, e à Mesa Diretiva, a ligação da energia elétrica com urgência e manutenção dos banheiros do parque. Também, não se esqueçam do Planetário do Carmo. Eu peço essa urgência, porque dezembro e janeiro são os meses de festas, de férias escolares e de grande parte dos órgãos públicos entrarem em recesso. Podem não acatar os nossos pedidos, que ocorrerão na outra semana.

Também, não me estendendo, nós não estamos comparando o Parque do Carmo com o Parque Ibirapuera, porque há uma diferença de região e o parque é maior. É extenso, baseado com a APA, que vai até a Ragueb Chohfi, mas ele é bonito, pelo fato de ser enorme.

Também lembro de que a zona Leste não está esquecida. Nós temos um Vereador itaquerense hoje, como há muito tempo não tínhamos. Hoje, nós temos um representante legítimo de Itaquera. Ele tem feito muitos trabalhos, lembrando de que a zona Leste – em especial, Itaquera – teve muitos investimentos públicos. É um investimento maior do que o de todas as outras regiões. A zona Leste não está abandonada.

Não estou criticando o Conselho Gestor, nem a municipalidade, nem a Administração do Parque do Carmo. O servidor geralmente só trabalha com recursos. Ele precisa ter ferramentas para poder trabalhar – em especial, o dinheiro. Apenas peço que haja mais esforços quanto à zeladoria. Há pequenos detalhes que o administrador pode, sim, resolver, como a coleta de lixo. Também, há a questão da falta de energia elétrica. O próprio administrador poderia pedir um auxílio de profissionais à Subprefeitura ou a outras entidades, porque elas estão coligadas. Então, precisariam de um pouco mais de esforço por parte da administração. Desta forma, eu não critico a administração do Fabio Biazoto, nem da Scarlett.

Eu só peço para que haja mais esforços e, por meio desta Comissão, consigam alguns recursos emergenciais, porque a fala, às vezes, como crítica, nesta audiência pública *online*, pode até assustar quem está assistindo e seus frequentadores. O parque está em condições, sim, de uso, mas precisa de algumas medidas emergenciais, que competiam ao Conselho Gestor unido à Administração, a serem resolvidas – e não ficar trazendo a público, mas tentar resolver esses problemas. O Parque do Carmo é bonito.

Então, como alguém falou aí, vai haver a Virada Cultural no dia 4 de dezembro, agora. Parece que é Virada Esportiva e vai ser no Parque do Carmo. Sim, ele está funcionando, mas poderia estar melhor, com um custo muito baixo – o conserto das portas dos banheiros, o próprio banheiro e um pouco de bebedouros. O pessoal da zona Leste não é igual ao do Ibirapuera. O pessoal é feliz. Eles gostam do parque. Precisamos sim, mas não vamos comparar pessoas. Precisamos sim, porque logo, logo, eles vão chorar porque o Parque Ibirapuera vai ser privatizado. Poucas pessoas vão frequentar lá. Então, vão correr para o Parque do Carmo.

Por isso da importância do parque; por ser um local público e ter pouco gasto. Ah, sim, muita gente vai, por causa da restrição da pandemia – tem que extravasar no parque, levando as crianças, por um baixo de custo. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Jaime Saito, desculpe interromper. Passo a palavra ao nobre Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO – Sr. Presidente, primeiro, gostaria de parabenizar os expositores, os quais trouxeram várias questões, que, eu confesso, muitas delas eu desconhecia. Nós não podemos ficar, em que pese o esforço do Secretário, da Secretaria do Governo, em fazer alguma coisa – sabemos que teve a pandemia, ficou um tempo fechado –, mas estamos lidando com um parque no coração da zona Leste e que é uma parte da Mata Atlântica.

Vou fazer uma propositura para você, para que seja elencado todas essas questões. Junte, aí, os amigos que expuseram. Passe isso, transcreva isso, que V.Exa., em nome da Comissão, deve marcar, de imediato, uma reunião com o Secretário e vamos tomar as devidas

providências. Têm as audiências públicas, a gente conversa, desconversa e não resolve nada. O caso é que tem que temos que tomar as providências. Nós não podemos, como parlamentares da zona Leste, deixar que isso aconteça. Já deixo minha propositura, porque estou acompanhando mais duas *lives*, mas estou acompanhando e ouvindo a todos. Marque de imediato, por favor.

Proponho que a gente marque uma audiência com o Secretário, elenque tudo isso, leve para gente tomar as providências. Não podemos deixar que, com um local como o Parque do Carmo, isso aconteça. Nós vamos, a priori. Eu tenho frequentado. Nós passamos pelos locais bonitos, mas não sentimos tanto quanto o Conselho, que são aqueles que estão olhando no dia a dia. Outra coisa: praticamente, é o único parque, que eu conheço, que tem estacionamento.

Um local que dá condições para os seus usuários. As casas têm que continuar, porque é um patrimônio histórico, aquelas sedes. Estive, há uns quinze dias, na sede. Claro, são antigas, mas, pelo menos, eu senti, que se pese, aí, o esforço do administrador – mas está precisando agora, que entremos na questão política. Vamos todos juntos. Conte comigo. O que vocês definirem – se forem marcar uma audiência com o Secretário de imediato, conte comigo, que estou nessa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, nobre Vereador Gilson Barreto. Essa é a importância de a audiência pública abrir a palavra para que as pessoas frequentadoras, os usuários, possam manifestar-se e falar.

Estamos falando do Parque do Carmo, mas se a gente falar de outros parques menores da zona Leste. A situação é tão caótica quanto. Então, sua sugestão é muito bem-vinda e vamos, sim, Vereador Gilson. Será transcrito tudo que está sendo apresentado e solicitaremos, com o Secretário do Meio Ambiente, em nome da Comissão de Meio Ambiente, uma audiência para tratar sobre esses aspectos apresentados. Muito obrigado.

Gostaria de dizer que, no *chat*, há algumas reclamações registradas por usuários do parque. O Douglas, por exemplo, fala: “Parque do Carmo sofre com abandono, buracos, tábuas soltas e pinturas velhas. Segunda maior área verde, um milhão e meio de metros quadrados,

seis mil árvores”.

A Sra. Alzira: “o parque está sem energia elétrica há três meses. O salão de vidro é uma lástima. Espero que não seja ideia de sucatear para terceirizar”.

A Sra. Ana Carolina está dizendo que representa, na audiência, a Subprefeitura de Itaquera. Ela está presente sem áudio e sem câmera, mas está acompanhando. Ela escreveu no *chat*.

Sr. Reinado traz: “bom dia aos colegas”. Coloca que é da USP e que está presente.

Dona Alzira, volta e fala: “ontem, os montadores do evento tiveram que ir até o Corpo de Bombeiros para carregar bateria e equipamentos, pois não há energia no local. Olha, que vergonha para a cidade”.

O Sr. Douglas volta a falar: “nos últimos anos, as obras do Metrô zona Leste derrubaram mais dois milhões de árvores. Feliz pela Virada Esportiva no Parque do Carmo, ali atrás”.

O Sr. Francisco, fala: “Bom dia. Sou Francisco Bodião, “Chicão”, representando o Fórum, Verde Permanente de Parques e Áreas Verdes. Bom dia a todos. Quero aqui cumprimentar o Vereador, pela iniciativa”.

A Dona Alzira: “Registro, aqui, a nossa indignação quanto a conservação e abandono por parte de nossos governantes. Fazer atividades preventivas e promocionais da saúde é muito triste, casa de vidro totalmente salubre. Temos a GCM dentro de um espaço, no entanto, temos seguranças, entre aspas “terceirizados nas rondas”. Não temos onde beber água, sem condições de fazer atividades com idosos ou outros. Zona Leste sofrida, abandonada. Não à terceirização. Enfim, o Parque Ibirapuera não é privatizado, foi concessionado. O Parque do Carmo pede socorro”.

A Dona Dinah, fala: “o Planetário do Carmo precisa de atenção”.

Quero agradecer a participação dos inscritos *on-line* e quero abrir a fala das pessoas que se inscreveram no *chat*: a Sra. Eliete de Oliveira. (Pausa) Ausente. Sr. Gustavo Noll. (Pausa) Ausente. Sr. João Moreirão. (Pausa) Ausente.

Tem a palavra o Sr. José André Araújo.

O SR. JOSÉ ANDRÉ ARAÚJO – Bom dia. Saúdo o nobre Vereador Alessandro Guedes, na Presidência dessa audiência e a todos os participantes.

Acho que a palavra do Mateus foi muito feliz. Um dos principais problemas do Parque do Carmo – eu, que frequentei, durante muito tempo, o Parque do Carmo, passava todos os dias quando ia para a Cohab José Bonifácio –, é essa questão de que o parque nunca foi instalado, nunca foi visto como ser de cultura, lazer, recreação, como unidade de conservação, educação ambiental. Por quê? Nós temos lá, o Planetário – equipamento importante. A integração com a rede pública municipal, estadual, seria muito importante para essa questão.

Outra questão: quando falamos sobre o Parque do Carmo, não podemos ver a questão banheiro, não podemos ver somente a questão do bebedouro. Isso é apequenar a discussão. Temos que ter um plano, realmente, de implantação, porque o Parque do Carmo nunca foi implantado verdadeiramente. Deveríamos até ter uma CPI do Parque do Carmo. Como que um parque, tão importante para a zona Leste, não só para Itaquera – é muito mais amplo que isso, uma vez que os moradores da Cidade Tiradentes, Artur Alvim e outros bairros da zona Leste, frequentam o Parque do Carmo. Então, temos que ver isso, como prioridade.

A questão da segurança: qual é o papel da GCM? Tivemos, ao longo dos anos, esse problema, que tem sido recorrente. A questão não pode ser reduzida a reformas pontuais. Temos que ter uma reforma geral, ampla e um planejamento para a questão da manutenção. A questão da drenagem. É muito comum, no Parque do Carmo, após chuvas, a questão de poças d'águas, a questão sobre carregamento das “bocas de lobo” e tudo mais. Temos que ver o Parque do Carmo como um todo.

A questão do próprio Conselho Gestor: deve-se ter um papel mais deliberativo, uma autonomia administrativa e financeira do Parque do Carmo. Quem sabe, transformar o Parque do Carmo em uma autarquia municipal, com a presença e participação, ainda maior, do Conselho Gestor na questão de planejamento. Na questão deliberativa. Quem sabe, que seja realizada a eleição do Gestor do Parque do Carmo pelos próprios usuários. Uma eleição democrática.

Temos que ver muito mais, de uma forma mais ampla. Não uma forma de “porta de banheiro”.

Estamos trazendo uma questão que é muito mais ampla do que isso. Você troca a porta do banheiro, coloca mais recursos, mas se a administração e a forma de implementação desses recursos, a liquidação e o empenho do orçamento não forem cumpridas, nada disso acontecerá, porque vamos estar presentes, discutindo novamente.

Na fala anterior: “Ah, mas houve uma reforma na Copa do Mundo...” Isso foi uma operação de embelezamento. Operação Belezura. Nós temos que ter uma questão permanente no Parque do Carmo. O Parque do Carmo tem que ser prioridade da zona Leste, de forma integrada com a questão da atividade esportiva. Nós não temos lugar para os corredores, os que praticam atividades. Se alguém passar mal no Parque do Carmo, como essa pessoa vai ser socorrida? Nós não temos essas respostas, mas espero que os Vereadores, que têm o papel de fiscalização, possam ajudar a entrar essas soluções. Meu muito obrigado a todos e a todas.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. José André Araújo, pela contribuição. O próximo inscrito é o Sr. Francisco Bodião. Está presente? (Pausa)

O SR. FRANCISCO BODIÃO – Sim, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Farei a seguinte dinâmica. São três minutos de fala. Quanto passarem dois minutos, eu avisarei que falta somente um. Está bem?

O SR. FRANCISCO BODIÃO – Está *o.k.*, Vereador. Muito obrigado. Saúdo a iniciativa do seu mandato, que trabalha, também, em defesa das áreas verdes. Sou Francisco, integrante do Fórum Verde Permanente de Praças e Áreas Verdes da Cidade de São Paulo. Aproveito para saudar a quem acompanha esta audiência e especialmente o Mateus Muradas, companheiro nosso de luta na defesa dos parques e áreas verdes da cidade de São Paulo. Saúdo a Tamires, Coordenadora dos parques da cidade de São Paulo, uma incansável. E, na figura dela, quero fazer a defesa dos servidores públicos, dos trabalhadores que atendem, também, a população. Nosso compromisso, pelo fórum, é de defender, também, o trabalho realizado pelos técnicos e servidores; e, nesse sentido, de defender o aumento do orçamento para o Verde.

O dilema vivido no Parque do Carmo é o problema dos parques públicos na cidade de São Paulo: é um problema gerado por uma escolha política feita a partir de 2017, quando o Prefeito Doria lança a ideia da concessão dos parques públicos. De lá para cá, infelizmente, a gente percebe a precarização dos parques, que só se intensificou, inclusive, pela falta de orçamento – que foi um dos grandes problemas desses últimos anos.

Então, a gente precisa inverter a lógica. Os parques públicos são, definitivamente – pós-pandemia, inclusive –, o espaço privilegiado para convivência, para saúde, para o lazer, para a interação de outras políticas públicas e para a intersectorialidade de recursos, de projetos e programas. Então, os parques devem ser priorizados na cidade de São Paulo, e precisamos de um orçamento adequado para atender às necessidades desses parques.

A gente luta, há mais de dois anos, pelo aumento para 1% do orçamento do Verde em São Paulo. A gente fez uma carta-compromisso no último ano, reivindicando o compromisso dos candidatos e candidatas a Vereador, Vereadora e ao Executivo com esse aumento. Nós já temos o encaminhamento de um PL na Câmara, aumentando o orçamento para o ano que vem, que sairá de 0,3% para 0,55% – Tamires falou disso, inclusive –, quase dobrando o valor nominal. E nós temos, também, a promessa, a expectativa da Secretaria do Verde de que no ano que vem, esse recurso seja priorizado para manutenção, manejo e recuperação desses parques.

Então, novamente: nós temos confiança na promessa a qual a Secretaria do Verde vem assumindo, mas temos a urgência e a necessidade de que os parques, antes da finalização do ano, também recebam atenção. Isso precisa ser feito em conjunto da comunidade, a sociedade civil. Os Conselhos Gestores de Parques são importantíssimos. Nós estamos em vias de realizar novas eleições. Esse processo precisa ser cuidado, precisa ser priorizado novamente na cidade, e é somente com a participação da sociedade – como nesta audiência –, que nós, de verdade, iremos caminhar para políticas e soluções coletivas que atendam ao interesse público, ao interesse de todo mundo.

Agradeço a oportunidade, parablenizo a participação de todo mundo e saúdo a iniciativa do Vereador. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Francisco Bodião, do Fórum Verde Permanente, pela sua participação. O próximo inscrito é o Sr. Sérgio Luiz, participante do Pedala Itaquera.

O SR. SÉRGIO LUIZ TELES DE LIMA – Dou uma saudação geral a todos, para economizar tempo... (Falha na transmissão) ...eu agradeço a palavra e parabenizo a todos... (Falha na transmissão) ...quando a gente fala do Parque do Carmo, temos que pensar com carinho e consciência... (Falha na transmissão) ...a parte gestora do ... (Falha na transmissão) ...agradecer ao Alessandro Guedes, também, mas lembrar de que tem que haver uma campanha de desenvolvimento, através de conscientização, em parceria com a população, com placas de incentivo sobre a manutenção da área de lazer completa do parque, porque falta ... (Falha na transmissão) ...estrutura, as placas de orientação e conscientização do meio ambiente.

A gente sabe a luta que é... (Falha na transmissão) ...eu nadava nesse parque... (Falha na transmissão) ...então, falta isso, também; falta a segurança. Sempre falam da... (Falha na transmissão) ...por que não trocam? Troquem a fiação, coloquem câmeras de monitoramento, façam um trabalho coletivo, todos juntos. Eu acho que isso dará certo. A gente fala de Ibirapuera: não vamos falar de Ibirapuera, vamos falar do Sesc, porque há uma parte do Parque do Carmo que também não é apedrejada, não é quebrada... (Falha na transmissão) ...basta ter conscientização, palestra, evento.

Uma coisa que falta, aí, dentro, é um auditório. Projetos, há; falta vontade. Nós faremos a Virada Esportiva, no domingo, e iremos levar o pessoal da corrida – mais de 300 pessoas para correr com prazer. Haverá o pessoal de Itaquera fazendo um passeio ciclístico, explorando o parque e realizando um trabalho de conscientização ambiental. Haverá o pessoal dos patins, lá, da Cohab de Itaquera, que chegarão com mais de 30, 40 patinadores. No entanto, não há onde andar, aí, dentro. Aí, falam: “Mas Sérgio, lá não há onde andar”. Por isso mesmo que eu quero que vocês vão; porque sair daqui, para ir até o Ibirapuera, sendo que nós moramos na nossa região, sendo que crescemos na nossa região e cuidamos? Nós temos que cobrar isso.

Parabéns a todos que estão empenhados por essa causa. Nós estamos com um

projeto enorme. Thiago, Secretário de Esporte... (Falha na transmissão) ...para estar presente não apenas no sábado, mas, também, no domingo, quando terminará a Virada Esportiva. Já é a quarta Virada Esportiva de que a gente participa; no ano passado não houve. O esporte é fundamental. Independente de... (Falha na transmissão) ...Secretaria de Esporte, o apoio é bem-vindo... (Falha na transmissão) ...não, tem que ter o empenho de todos, pois o interesse é de todos. Todos ganham com isso.

Era isso, gente. Encerro minha fala agradecendo ao Thiago, ao Mateus, aos Vereadores presentes e a cada um de vocês.

Há um projeto muito legal, Alessandro. Se quiser... (Falha na transmissão) ...lá no gabinete da Vereadora... (Falha na transmissão) ...na mão dela, ou lá na Subprefeitura... (Falha na transmissão) ...tipos de esporte que já há em outros parques ... (Falha na transmissão) ...então, serão bem-vindos o diálogo e a discussão sobre isso, e todo mundo ganhará. Agradeço e desejo a todos uma boa reunião. E, Mateus, estamos juntos para o que você precisar de nós. E quero deixar o convite para a Virada Esportiva que começa no sábado, a partir das nove horas e encerrará no domingo, às 17 horas.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Sérgio Luiz. Inscrito, Sr. Eduardo da Silva Escudeiro. (Pausa) Sra. Maria Zélia Madureira, membro do Conseg Parque do Carmo. (Pausa) Tem a palavra por três minutos. Obrigado pela presença.

A SRA. MARIA ZÉLIA MADUREIRA – Bom dia a todos: ao Vereador Alessandro Guedes, que preside a reunião; ao pessoal que compõe a Mesa; a todos os participantes presentes e *on-line*, especialmente à equipe, que facilitou e conseguiu essa reunião tão importante, cujo motivo principal é a manutenção e as reformas emergenciais, mas, também, [as reformas] gerais do Parque do Carmo, do Planetário do Carmo, Parque Natural Fazenda do Carmo – que é um complexo geral.

Não podemos falar somente do Parque do Carmo, porque tudo está inserido em um conjunto completo.

Eu sou a Diretora Social de Assuntos Comunitários do Conseg Parque do Carmo.

Uma das maiores demandas que temos recebido neste ano são: reclamações a respeito de furtos, problemas no entorno e dentro do parque. Também sou frequentadora assídua desses estabelecimentos e tenho notado as necessidades de todas essas instalações. Primeiro: o mais importante seria que fosse realizada uma reforma geral do parque, e não somente a emergencial, porque o que tem sido feito é apenas emergencial. A falta de luz e de água está sendo frequente. Nas várias vezes em que fui, não havia – o que é muito grave. Isso sem falar dos banheiros, das grades externas e internas, que estão gerando uma porção de problemas –inclusive, problemas de furtos, sobre os quais foram as primeiras reclamações que tivemos pelo Conseg.

Precisamos, urgente e permanentemente, de uma equipe de manutenção. Precisamos de guarda florestal e de manutenção. É necessário que isso ocorra. Faz muito tempo que não há. Há necessidade de criação de uma ONG para realizar o recolhimento e tratamento dos animais que são abandonados e maltratados, dentro e no entorno desses parques. Há muitos pedidos desse tipo de ONG, já que não existe. Muitas pessoas têm tentado fazer alguma coisa com recursos próprios, mas, infelizmente, não é suficiente.

A segurança está apresentando-se como algo muito importante. Não há condições de você comprar milhares de torneiras para os banheiros sendo, que no dia seguinte, elas terão sido furtadas. Um dos maiores problemas que nós estamos tendo é a má educação da população e o vandalismo. Não há como apenas fazer uma reforma nos parques, no Planetário, etc. se as pessoas não têm uma equipe maior de segurança e não têm uma equipe maior, por exemplo, de orientadores, placas e o que for necessário para orientar essas pessoas sobre como utilizar. Cestos são muito pequenos, especialmente aos finais de semana, e estão sempre lotados de lixo. É necessário, sim, uma visão completa de tudo isso.

Então, não é somente a verba, mas precisamos, também, do comprometimento de todas as autoridades, para que isso ocorra brevemente. Por conta da falta de luz, que agora está ocorrendo, por exemplo, no Planetário, – onde eu estive agora, no dia 12 –, está chovendo lá dentro.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu agradeço, Sra. Maria Zélia Madureira, participante do Conseg Parque do Carmo, pela sua contribuição.

Tem a palavra o Sr. Arilton Soares, do Vozes da Zona Leste.

O SR. ARILTON SOARES – Bom dia a todos e todas.

Eu sou Arilton. Represento o Vozes da Zona Leste – uma rede de coletivos e ativistas espalhados pela zona Leste de São Paulo.

Algumas falas que me antecederam já colocaram alguns elementos importantes para o debate, referente ao Parque do Carmo. Uma questão é sobre os parques, em geral, na cidade. Dois: por trás do sucateamento dos parques na cidade, há, sim, um interesse de privatização dos serviços e da diminuição do espaço público, em detrimento do espaço privado. Então, é um projeto colocado para o país que repercute, também, na nossa cidade e na política em relação aos parques.

Sobre o orçamento – que eu acho que é um debate fundamental agora –, entra ano, sai ano, são os mesmos problemas e o mesmo diagnóstico de que há uma necessidade urgente de aumentar o orçamento da pasta do Verde, para realizar a manutenção necessária nos parques na cidade.

No ano que vem, eu tenho convicção de que estaremos presentes, debatendo a mesma coisa, falando que não há dinheiro, que os parques não têm manutenção – inclusive, o Parque do Carmo –, e os problemas, que se arrastam há muito tempo, continuam iguais.

Portanto, há alguns elementos, algumas questões. Primeiro: há o debate orçamentário, agora e está para ser votado na próxima semana, em dezembro e podemos fazer pressão, para que haja previsão orçamentária para manutenção dos parques na cidade – inclusive, para o Parque do Carmo.

Aí, há uma coisa que a gente pode caminhar com a Comissão: é importante irmos à galeria, se puderem manifestar; mas, também, podemos conversar com o relator do projeto. Há um relator designado – o Vereador Atílio Francisco, se não me engano. Podemos conversar com o relator do projeto. Essa comissão pode ser, inclusive, um ponto de apoio dentro da

Câmara, para os coletivos e para os movimentos em defesa dos parques – inclusive, em defesa do Parque do Carmo, também –, para que haja esse diálogo com o relator do projeto, com as lideranças de bancada e, também, para além da previsão orçamentária, a questão da execução.

Esse movimento, essa rede de ativistas, movimentos e coletivos que estão presentes, pleiteando melhorias para o Parque do Carmo, pode e deve, na verdade, ser um movimento contínuo, depois. Aí, a gente também demanda do Poder Executivo, pela Secretaria, uma aproximação maior do Poder Executivo com as lideranças do parque, com a comunidade e com o Conselho, que têm um trabalho superativo e que encontram algumas dificuldades, em alguns momentos, para que haja esse diálogo. Há uma série de coisas que a gente pode pensar. Aí, reforço o chamado de que a Comissão pode ser um ponto importantíssimo de apoio para essa nossa luta.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Arilton Soares, de Vozes da Zona Leste.

Tem a palavra o Sr. Danilo Bifone, do Muda Mooca.

O SR. DANILO BIFONE – Boa tarde a todos.

Em primeiro lugar, eu gostaria de dizer que meu nome é Danilo Bifone. Eu sou fundador do Muda Mooca e há 25 anos, eu planto árvores voluntariamente nas calçadas de São Paulo. Já tive a oportunidade, também, de plantar árvores no Parque do Carmo, no Parque Fazenda do Carmo e em todos aqueles equipamentos que fazem parte da APA do Carmo. Para mim, seria muito bom dizer para vocês que é um prazer estar presente, hoje, com vocês, mas, infelizmente, não é, porque a Prefeitura não está fazendo a lição de casa.

A Prefeitura não tem zeladoria e a Prefeitura está deixando o Parque do Carmo em condições muito precárias, deixando o Parque do Carmo muito a desejar, e quem sofre com isso é a população. Quem sofre com isso é quem frequenta o Parque do Carmo e não tem acesso a um banheiro de qualidade. Não há privada, não há torneira e o pior: não há luz elétrica. Esse problema já aconteceu. Não é a primeira vez. Salvo engano, entre 2018 e 2019, as pessoas

ficaram seis meses sem luz elétrica e, hoje, nós estamos há dois meses sem luz elétrica. Os vigilantes que lá estão, estão vivenciando a mesma realidade dos trabalhadores boias-frias da década de 80: comendo a sua marmita sem ter onde esquentar. Então, isso é lamentável. Eu pergunto se algum dos senhores já comeu uma marmita fria. É uma coisa que já foi repudiada pela Organização Internacional do Trabalho, e vivenciamos hoje, em 2021, na cidade mais rica do país.

Então, eu peço aos nobres Vereadores que olhem pelo Parque do Carmo e que melhorem as condições do Parque do Carmo, porque o parque não é uma questão de lazer. É uma questão de saúde pública. Um parque é convidar as pessoas a caminharem, um parque convida as pessoas a praticarem atividades físicas; e isso faz com que as pessoas adoçam menos. Cada metro quadrado investido em árvores e em parque é um leito a menos de hospital.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Danilo Bifone, do projeto Muda Mooca, pela sua participação.

Tem a palavra o Sr. Carmo Aparecido da Silva.

O SR. CARMO APARECIDO DA SILVA – Bom dia a todos presentes, à Mesa e os que estão *on-line*.

Vou tentar ser bem rápido. Também sou Conselheiro do Parque do Carmo e participo do Conselho desde o início, desde o primeiro que houve. Quando se iniciaram os Conselhos, eu participo desde o primeiro do Parque do Carmo. Eu sou membro da Cooperativa dos Ambulantes e os estou representando.

Eu, no parque, tenho 22 anos, mas há gente lá, que tem mais de 30: o Sr. Alberto tem 28 anos de parque – tem 77 anos –, e trabalha com vendas no Parque do Carmo. Então, nós, no Parque do Carmo, como Cooperativa, temos 98 famílias que dependem dali. 98 famílias que precisam de ajuda e de apoio. Há o Ceará, ali, que vende coco. Ele tem 24 anos. Nós, como Cooperativa, estamos ali para trabalhar; mas não só para trabalhar – também estamos para ajudar o parque e o meio ambiente. Nós trabalhamos, também, com informações para os

usuários. Então, essas famílias dependem dali.

Nobre Vereador Alessandro, nós precisamos da volta da CPA. O CPA acabou. O Sr. José Carlos, que é da nossa época, está ali. Nós precisamos urgentemente da volta da CPA. Nós, em 2017, como Cooperativa – por falta de zeladoria –, cuidamos do parque com a coleta de lixo, com a limpeza de banheiros e com tudo; até com corte de grama.

O Góes, que está ali, tem câncer. Ele cortava grama na parte de baixo. Eu e mais uma turma cortávamos a grama na parte de cima. Então, em respeito à queda de árvore – quando cai no Ibirapuera, é uma coisa e quando cai no Parque do Carmo, é outra – houve uma árvore que caiu em cima de um dos nossos cooperados. O apelido dele é “Pikachu”. Ele já possui deficiência e a árvore ainda caiu em cima dele.

Ele ficou um bom tempo no hospital e não teve amparo. Então, nós, como Cooperativa, dizemos que, hoje, os banheiros funcionam precariamente, porque nós reunimo-nos com a Administração e nós, como Cooperativa, falamos: “Olha, nós não temos dinheiro, mas nós podemos arrecadar um tiquinho de cada um, um pouquinho de cada, e nós vamos colocar esses banheiros para funcionar”, porque senão, esses banheiros estariam, no dia de hoje, todos fechados. Eles estão funcionando precariamente, porque nós estamos ali para ajudar no que for possível para a administração do parque.

Tamires, nós não estamos criticando, nós estamos falando que nós estamos para ajudar. Vou falar rapidinho duas coisas que nós precisamos: A GCM. Nós precisamos de segurança, porque só há três *bikes* funcionando lá. E para concluir, nós precisamos urgentemente de uma ambulância com desfibrilador no parque, porque, no final de semana, com 60 mil pessoas, é preciso uma ambulância.

Por que eu peço um desfibrilador? Porque, em 2014, eu perdi um filho por causa de um desfibrilador!

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Carmo Aparecido da Silva, membro da Cooperativa de Ambulantes e do Conselho Gestor do Parque, pelo seu

relato.

Chamaremos agora o Sr. Alberto Milani. Está presente? (Pausa) Sr. Tiago Francisco Lopes Carneiro, do time “É nós na fita”, está presente? (Pausa) Sra. Sueli dos Santos, presente a Sra. Sueli? (Pausa) Professora Alzira, está presente? Se estiver, peço que abra o microfone para fazer uso da palavra. (Pausa) Está presente o Sr. Pedro Gabriel? (Pausa) Sra. Dinah, que se inscreveu para falar do Planetário. (Pausa)

A SRA. DINAH MOREIRA ALLEN – Sim, estou presente.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Sra. Dinah, a senhora tem três minutos. Quando faltar um minuto para terminar o tempo, eu aviso. Obrigado pela presença.

A SRA. DINAH MOREIRA ALLEN – Obrigada pela oportunidade. Eu sou Diretora do Planetário do Carmo.

- Falha na gravação. Registro prejudicado.

A SRA. DINAH MOREIRA ALLEN - (Falha na transmissão) ...os poucos pontos de cultura da zona Leste, em especial... (Falha na transmissão) ...Parque do Carmo. Quem já visitou o Planetário, sabe o quanto encantador é esse equipamento. E uma visita escolar ao Planetário, muitas vezes, é a única oportunidade de as crianças de periferia explorarem um mundo diferente, muito maior do que elas vivem na vizinhança, no seu mundinho.

Temos capacidade de atender lá, mais de 1,5 mil pessoas, entre alunos e professores... (Falha na transmissão) ...e mais de mil pessoas, aos finais de semana. E, por tudo que representa, ele merece atenção da Prefeitura e das autoridades. E tanto as imediações do Planetário, quanto o próprio prédio do Planetário, precisam de mais atenção. Temos os mesmos problemas do parque: banheiros, há alguns pequenos reparos, um grande problema – que a Zélia já comentou – que são as infiltrações, por falta de impermeabilização da laje, temos problemas de... (Falha na transmissão).

Nas imediações, como já foi relatado, também há um pedaço de calçada quebrada – há vários pontos que precisam ser arrumados –, o estacionamento.

E tem algo muito interessante que é... (Falha na transmissão) ...com a Festa das

cerejeiras, mas precisamos de mais segurança, também. Há um caminho... (Falha na transmissão) ...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Um minuto, Sra. Dinah.

A SRA. DINAH MOREIRA ALLEN – ...do Planetário até a parte inferior, porque o Planetário fica muito afastado... (Falha na transmissão) ...dos bosques... (Falha na transmissão) ...das cerejeiras... (Falha na transmissão) ...mas... (Falha na transmissão) ...a gente poder ter um caminho, mas as pessoas têm medo de passar por lá, por falta de segurança. Então, seria interessante a integração do Planetário com o restante do parque, mas precisa da segurança dentro, naquelas... (Falha na transmissão) ...onde poderia fazer... (Falha na transmissão) ...melhorar... (Falha na transmissão) ...e essas necessidades... (Falha na transmissão) ...e eu tenho, assim... (Falha na transmissão).

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Para concluir, Dona Dinah.

A SRA. DINAH MOREIRA ALLEN – Na questão do orçamento, é muito importante, eu espero que um esforço conjunto entre nós e a Prefeitura seja feito para resolver todos esses problemas. O Planetário está dentro do parque e é um problema bem comum. Então, nessa lista de demandas, eu gostaria de incluir as nossas demandas. Obrigada pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Dona Dinah, Diretora do Planetário do Carmo. Se a senhora quiser mandar essas solicitações e apontamentos, por escrito, para o nosso Gabinete, teremos o maior prazer de tomar conhecimento e poder contribuir, também, com esse debate sobre o nosso Planetário.

O próximo inscrito, para falar por três minutos, é o Sr. Jerônimo Barreto, da Associação Nossa Senhora Aparecida. Peço que se prepare para falar, em seguida – porque nosso tempo está apertado –, o Sr. Flávio Teixeira, da Casa Rosada.

Sr. Jerônimo, três minutos.

O SR. JERÔNIMO BARRETO – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa, em nome de Alessandro Guedes.

Vou falar um pouco do lado – não é que eu seja contra o Parque do Carmo –, mas,

nessa Casa, já discutimos com todos os Vereadores as compensações de São Mateus. Para onde estão indo essas compensações ambientais do crédito de carbono de São Mateus? Os parques de lá também estão abandonados e é culpa, sim, do Poder Público. O Poder Público tem culpa.

Quando a pessoa é do Poder Público, seja ele Prefeito, Vereador – “o raio que o parta” –, ele tem que dar trabalho, sim, para a comunidade. Para a comunidade que está lá jogada, que não tem um espaço de lazer, não tem Educação, não tem Cultura. Nós não temos nada. E não só em São Mateus, como em toda a cidade de São Paulo.

O Prefeito está abandonando, principalmente, a zona Leste. Hoje, ele está bem longe daqui. Acho que ele está ouvindo, lá, nos Estados Unidos. Mas o problema está aqui, em São Paulo, perto de nós. As poucas pessoas que estão presentes, e outras, que estão ouvindo esse pequeno sofrimento de lideranças que lutam pelo bem-estar dessas comunidades, onde nossos jovens, nossas crianças, Vereador, não têm nada nessas localidades. São os bairros mais carentes e mais sofridos.

São tantos: São Mateus, Jardim São Francisco, Jardim Santo André, Morro do Cruzeiro. Há toda essa demanda. Estão piores do que o Parque do Carmo. Não temos iluminação, não temos lazer, não temos nada e onde estão os créditos de carbono? Dizem que há mais de dez milhões da Secretaria do Meio Ambiente. Mas onde está esse dinheiro das compensações?

Para encerrar, quero dizer que estou indignado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Um minuto.

O SR. JERÔNIMO BARRETO – Isso, obrigado. Estou indignado com a eleição do Cades que fizeram. Foi uma s... para que nós não entrássemos como lideranças. A dificuldade que foi, para votar. Eu ainda fui eleito, estou na rebarba para poder brigar na Subprefeitura; o Flávio, o Silvio, lá por São Mateus; e nós vamos brigar em prol daquelas pessoas que não têm como entrar em uma Subprefeitura.

Hoje, as Subprefeituras dificultaram nossos pedidos – ou eu estou errado? Fui em

São Mateus, quase que não deixaram eu entrar. E eu disse: “Mas isso não é do povo? Isso não é do povo? É de quem? Do Prefeito, do Vice?”

Então, esse é o outro lado de São Mateus. Quem quiser visitar, Jerônimo Barreto, o Barreto, um abraço a todos. Muito obrigado por essa audiência pública, estamos juntos, Parque do Carmo!

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Jerônimo Barreto, da Associação Nossa Senhora Aparecida de São Mateus.

Inclusive, na semana que vem, eu quero convidar a todos que estão assistindo-nos, a um debate que faremos, uma audiência pública, sobre o Polo Petroquímico da região do ABC, de Capuava, que gera muita poluição e afeta os moradores de São Mateus. Então, teremos uma audiência pública para tratar desse tema.

Está inscrito, pela Casa Rosada, o Sr. Flávio Teixeira. E, depois, o Sr. Leonardo Machado, a quem peço que se prepare para já entrar, em seguida. O Sr. Leonardo, que é assessor do Vereador Toninho Vespoli.

O SR. FLÁVIO TEIXEIRA – Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar toda a Mesa em nome do Vereador Alessandro.

É assim: o Parque do Carmo, as pessoas o tratam como Itaquera. Mas o Parque do Carmo é um legado de toda a zona Leste. Como foi dito anteriormente: São Mateus, Parque São Rafael, Jardim Santo André, Parque das Flores e outras adjacências ali, ao lado. Eu ouvi um companheiro falar que houve, lá, no Parque do Carmo, mais investimentos do que em todos os outros parques. Mentira, gente! Como é que a pessoa pode falar uma coisa dessas?

Não podemos comparar o Parque do Carmo com o Parque Ibirapuera. Eu quero falar para vocês que os seres humanos que moram lá, no Ibirapuera, são iguais aos que moram na Zona Leste. Precisamos só acordar esse pessoal da Administração Pública, que só veem os próprios umbigos. Eles deitam e acordam em um berço do ouro e não veem do que uma pessoa pobre precisa.

Eu vejo lá, na região de São Mateus, quando se fala de levar as crianças para o

Parque do Carmo. É uma alegria que vocês nem fazem nem ideia. Aí, quando chegamos lá, o banheiro está quebrado, não há energia elétrica. Os companheiros já colocaram e não quero repetir muito, pois é um caos mesmo. Não é na cidade de São Paulo, não – é um caos na zona Leste. A zona Leste é tida como lugar de “depósito humano”. É assim que a Administração Pública nos veem. E precisamos mudar isso.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Um minuto.

O SR. FLÁVIO TEIXEIRA – Precisamos mudar isso, através dos Vereadores, através das suas assessorias, através de nós, como liderança. Acabamos de ser eleitos, no Conselho do Cades, como o Jerônimo falou. Vamos estar juntos para brigar. Isso, eu prometo para vocês. Nós estamos juntos para brigar – não é só para fazer número, não.

Obrigado. Uma boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Flávio Teixeira, de São Mateus e representante da Casa Rosada. O próximo inscrito é o Sr. Leonardo Machado, assessor do Vereador Toninho Vespoli. Após o Sr. Leonardo, peço que já fique próximo, o Sr. Nilson Duarte.

O SR. LEONARDO MACHADO MAGLIO – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento o Vereador Alessandro Guedes pela iniciativa, a todos da Mesa e todos que estão participando.

Meu nome é Leonardo Maglio, sou assessor do Professor Toninho Vespoli. Acompanho, também, o Fórum Verde, que já teve fala nesta audiência. Desde o início, essa questão do Parque do Carmo – eu estou na Câmara há quatro anos e, há quatro anos, é a mesma coisa –, toda semana a gente ouve esses problemas que foram mencionados nesta audiência, sobretudo acerca desta questão da energia, que não é antiga. Desde 2018, já aconteceu isso.

A Prefeitura sabe muito bem que esses problemas acontecem, mas é preocupante que nada aconteça para que isso não se repita – como tem acontecido. É inadmissível ficar dois, seis meses sem energia elétrica em um parque urbano na cidade de São Paulo. Inclusive, na época, eu trabalhava com o Natalini, e ele deu uma emenda parlamentar para tentar resolver

esse problema, na época. Agora, a coisa repete-se.

Esse problema do Parque reflete a precarização da própria Secretaria do Verde. Hoje, com 0.3% do orçamento para lidar com as questões relacionadas às questões ambientais da cidade, é absolutamente ridículo. Não dá para admitir um orçamento tão baixo, em uma cidade que já teve 1% do orçamento para essa Secretaria.

Agora, foi com muita luta da sociedade civil. Se não fosse iniciativa da sociedade civil de pleitear e cobrar o aumento de orçamento, não teria acontecido. Ou seja, esta gestão não se preocupa com as questões ambientais da cidade. Isso é um fato. Se não fosse a pressão da sociedade encabeçada pelo Fórum Verde, isso não teria acontecido.

Está presente a Tamires, hoje. Uma guerreira, trabalha muito. A gente acompanha. Não queria estar no lugar dela, sinceramente, porque é uma situação complicada para lidar, com um orçamento desse. Mas a verdade é que esta gestão não se preocupa com a questão ambiental na cidade. Nascentes, córregos, áreas verdes, arborização – é muito pouco o olhar que a Prefeitura tem para tudo isso.

A Prefeitura, que vai à COP 26, que vai a Nova York, que fala que é sustentável, mas na prática não é. As coisas precisam sair do papel. Estamos em uma situação de emergência climática e não dá para ficar só indo às conferências internacionais e não colocar nada em prática. Ou começam a fazer ou não sabemos onde vamos parar.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Leonardo.

Tem a palavra o Sr. Nilson Duarte, pastor.

O SR. NILSON DUARTE – Obrigado, nosso querido Vereador, meu Vereador, batalhador. Senti firmeza no Alessandro Guedes e eu acredito que muito resultado virá através desse debate de que estamos participando, hoje.

Como pastor, sou representante de um projeto chamado “Cristolândia”, da Convenção Batista Brasileira, de todas as igrejas Batistas, que encaminha tanto criança, mulheres, homens, que têm essa questão de drogas, em geral. Através de um pastor local de uma igreja Batista, você tem acesso, também, ao sistema.

Quero falar uma coisa importante. Eu estava no dia da inauguração desse parque e o Sr. Olavo Setúbal desfilou em carro aberto, ali. Ainda não era o nome da Sampaio Souza, ali.

Eu sou morador do bairro e temos uma situação, lá, que precisa ser resolvida urgentemente – que é questão de abrir novas entradas para estacionamento. Moro ali e fica insuportável. Quando fala da Festa da Cerejeira, desse evento que vai ter dia 4 – que eu nem sabia –, o povo tem alergia, é difícil até para sair. O pessoal não respeita. Eles estacionam em cima da calçada. O trânsito, ali, embaixo, na Osvaldo Pucci, para tudo. É difícil para quem mora ali. Já tem gente que está saindo do bairro por causa disso e ninguém escuta o nosso clamor.

Diante de tanto problema que foi apresentado, eu acho que é uma questão de gestão. Enfim, abre. Há o Aricanduva, lá, debaixo, há a Jacu-Pêssego, ali, sentido Gleba do Pêssego, o Planetário. Abram mais oportunidades de estacionamento dentro desse parque, para melhorar o convívio.

Agradeço a oportunidade, meu Vereador. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Pastor Nilson Duarte. O próximo inscrito é o Sr. Nelson Gomes.

O SR. NELSON GOMES - Boa tarde a todos. Queria agradecer ao Vereador Alessandro Guedes, que sempre tem trabalhado pela zona Leste. Eu tenho uns pedidos feitos, só que até agora, não recebi o resultado. Não foi implantado ainda o semáforo onde eu pedi, as praças, que eu pedi para limpar, não foram limpas ainda. Espero que seja limpa. Também está faltando muito medicamento na zona Leste.

Na zona Leste, você chega ao posto de saúde e não há ninguém, não há o remédio de que precisa. A família precisa de remédio, precisa de médico, psicólogo e de tudo, mas não há. Estamos precisando de tudo isso, aí.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Nelson Gomes.

Aproveito e peço para que o Zé Carlos, nosso chefe de gabinete, converse com ele, porque ele disse que há alguns requerimentos feitos que não ainda não foram realizados –

limpeza de praça e algumas outras coisas. Então, já vamos atentar-nos para poder cobrar o Poder Público.

Queria voltar para a Mesa com o debate, agradecer a participação de todos e agradecer, também, a participação do nosso Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Jair Tatto, que está presente. Hoje, houve uma pequena confusão nos horários deste plenário, que estava reservado para nossa audiência pública até as 13 horas, porém, foi marcada também uma audiência pública da Comissão de Finanças, às 12 horas. Houve um pequeno erro interno. Agradeço a compreensão e vamos terminar daqui dez minutos, Presidente.

Mas a sua presença é importante, Presidente Jair, porque quem está participando desta audiência pública, hoje, é para tratar sobre a manutenção, as más condições e o abandono do Parque do Carmo, na zona Leste: um parque de extrema importância. V.Exa., como presidente da Comissão de Finanças, vamos precisar do seu apoio para garantir recursos no orçamento da cidade, do ano que vem, para que a gente possa conseguir oferecer melhores condições para o nosso público da zona Leste, que tanto precisa. Muito obrigado.

Tamires, fiquei bastante impressionado com as falas, porque, por mais que a gente frequente, caminhe por lá e constatamos o abandono – por exemplo, eu chego lá umas 6h40 para fazer minha caminhada e eu nunca percebi que não há luz, porque nunca precisei de luz; e, de manhã, está raiando o sol e a gente está caminhando. A única coisa que a gente não percebe é isso. Consegui perceber um monte de danos lá, mas, sem luz por dois meses, já passa da falta de comprometimento do Governo Municipal e da Secretaria. Gostaria muito de que você falasse sobre isso e gostaria, também, de que você relatasse, ao Secretário Eduardo Castro, pessoa que eu respeito, junto ao Ravena – que é o chefe de gabinete –, a nossa preocupação sobre o que foi trazido nesta Comissão, hoje.

Municípios falaram que as autoridades não olham para o Parque do Carmo. A gente teve o compromisso de vários Vereadores, que tomaram conhecimento desses problemas e disseram: “Vamos resolver isso”. O próprio Vereador Gilson falou de uma reunião com o Secretário.

Se não há, vou transformar isso em “não havia”, porque, a partir de agora – ainda mais com esses relatos, que eu não sabia de tudo que foi falado, a gente sabe o que vimos e eu fotografei –, a gente, agora, vai ter condição de “pegar, ainda mais, no pé”.

Tamires, eu te cumprimento e te agradeço. Sei que você é uma pessoa querida no movimento, pela luta que você faz, mas – já que você é a representante da Secretaria –, eu peço para que você seja a porta-voz dessas reclamações, junto ao Secretário. E, da próxima vez, também espero que ele entre na audiência, pelo menos, para dar uma saudação, como fez o Thiago Milhim, e que não precise convocá-lo.

Quero dizer o seguinte: em 2015, chegaram a serem liquidados, na cidade, em gastos com parques, cerca de 180 milhões de reais – como falou alguém, antes da gestão Doria. De 2017 a 2020, caiu para 128 a média, ou seja, 50 milhões a menos. Neste ano, até novembro, no mês passado, só foi empenhado e liquidado 97 milhões de média, que teria para o ano. Ou seja, não necessariamente está faltando o recurso. Está faltando capacidade de executar, de liquidar esses recursos e isso preocupa, porque não adianta você trabalhar, aumentar o orçamento da Secretaria, a Secretaria não gastar o dinheiro e deixar o Parque do Carmo sem luz por dois meses. Não faz sentido isso, afinal de contas, não tem que pôr dinheiro onde está sobrando dinheiro.

Para se ter uma ideia, eu sei que falar de números é complexo, mas estava disponível, na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, um total de 233 milhões. Contudo, só 194 milhões foi empenhado e somente 122 milhões foram liquidados.

Falar dos números do Parque do Carmo, vindo para cá, que dialoga com o número da Segurança Pública que o senhor falou. Vou fazer um requerimento de informação e vou aprovar, na Comissão de Meio Ambiente, pedindo para que se destrinche todo o gasto e investimento da Secretaria no Parque do Carmo nos últimos quatro anos e nós vamos tentar achar o problema que, eventualmente, possa ter. Em 2021, no Parque do Carmo, foram empenhados 12,8 milhões – sendo destes, 7,8 milhões contratos com vigilância; 4,3 milhões com manejo de parques, 270 mil com reparos em equipamentos e 433 mil com o Planetário do Carmo.

Ou seja, a gente vê um gasto com contrato que não está funcionando, como foi falado, em relação à segurança interna do Parque. Além disso, se vê um gasto muito pequeno com reparos em equipamentos, que foram só 270 mil, para um parque daquela dimensão.

Esses valores todos – e eu trago mais informações – o tempo não vai me permitir relatar e elencar, mas eu vou fazer um requerimento de informação para a Secretaria para que ela explique esses valores todos, que nos causam estranheza, porque se temos recurso, em um orçamento previsto para o Parque – eu, mesmo, consegui colocar, no orçamento do ano passado, um recurso para o Parque do Carmo, especificamente – e a gente vê que falta luz no parque por dois meses.

A gente sabe que há problema com roubo, com galho de árvore – isso acontece –, mas dois meses. O Mateus falou bem: um galho, no Parque do Ibirapuera, causa dez minutos de Rede Globo; um corpo, no Parque do Carmo, ninguém fala...

Então, nós vamos começar a falar disso para conseguir dar notoriedade para a sociedade e conseguir fazer com que a Secretaria olhe mais para o Parque do Carmo. Eu vou me comprometer com vocês, que eu vou virar, agora, um calo no pé da Secretaria, para que se resolvam os assuntos do Parque do Carmo. Porque é vexatório o que eu ouvi, hoje.

Como se já não bastasse, eu queria que fossem colocadas as fotos a respeito do que eu estou falando.

- Orador passa a se referir às imagens exibidas.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Essas fotos foram tiradas por mim, quando eu fui até lá. Eu vi e fui batendo as fotos. Mas foram colocadas coisas, que nos espanta e nos preocupa mais ainda.

Olhem a situação do estacionamento, como bem falou o Sr. Rogel. Isso possui quase 30 centímetros de fundura, quando essa água não está empoçada. É o estacionamento do parque. E falando também, eu peço para que o Fabio, que é o dirigente do parque, atente-se – eu não sei se ele sabe –, mas existem empresas utilizando o Parque do Carmo. Lá, reúnem-se uns carros da Net; 40, 50 carros da Net. Não são da Net. É uma empresa que presta serviço. E

esses carros ficam ocupando o espaço dos usuários e ficam fazendo reunião da empresa ali, antes de sair para o trabalho. Eu peço para que o Fabio se atente a isso, para que fiscalize isso. Eu não sei se foi autorizado, mas, pelo menos, 30, 40 carros ficam ali, e são de uma empresa que não contribui com o parque.

Esta é a entrada da situação do estacionamento.

Esta área, que é asfaltada, é onde as pessoas fazem caminhadas, corridas. Olhem a situação do tamanho desse buraco. Para esse buraco ter chegado a esse ponto, deve haver uns três anos sem serviço de tapa-buraco dentro deste parque, ou mais. Porque ali não passam carros, só pessoas. Para ter chegado a esse desgaste... olhem o tamanho do abandono.

Próxima foto. Esse buraco, na descida lá, tem mais de 30 centímetros de profundidade.

Os bancos quebrados. Falta de manutenção.

Ali, é o banheiro. Logo na entrada, ali, a falta de manutenção. É tudo enferrujado. Inclusive, eu passei ali, por esses dias, e um cachorrinho deu-me uma mordida. Mas pegou na joelheira e não me machucou.

Pode passar. Aí, falta de pintura, zeladoria.

Olhem só, ali, logo depois da Administração: os equipamentos todos quebrados.

Próxima foto. Os bancos. Olhem a situação da mesa. Além do banco quebrado, a mesa totalmente danificada. Falta de manutenção.

Pode passar. Esse banheiro. Esse banheiro, há mais de dois meses que está fechado. É um conjunto de banheiros, quando a gente dá a volta lá embaixo no lago e começa a retornar. Está há mais de dois meses fechado esse banheiro. É um conjunto de quatro portas, cinco portas. Acho que são todos banheiros ali, que estão há mais de dois meses fechados. E eu faço caminhada com uma pessoa que toma remédio para a pressão e ela tem necessidade de ir ao banheiro toda hora. Antes, ela fazia a necessidade aqui e, agora, ela precisa correr até a ponta do lago e tem que dar tempo de chegar. Ela chega apressada, correndo. Inclusive, eu peço para que se atente a isso: dois meses fechado. O que acontece para que esse banheiro

fique por tanto tempo fechado?

Pode passar. Aquela sinalização vertical, de ferro, quebrada, caída. Inclusive, é um perigo alguém apropriar-se disso e fazer alguma coisa.

Pode passar. Olhem essa tampa de bueiro, totalmente quebrada. Um risco para as crianças. Mas esta não é a pior ainda.

Pode passar. As lixeiras quebradas.

Pode passar. Mesas danificadas. Quem senta ali para fazer uma refeição e piquenique com a sua família?

Pode passar. Olhem só isso daqui. Olhem a tampa desse bueiro, que não há. É em uma subidinha ali, perto da entrada principal do estacionamento. Ali, olha. Não há tampa no bueiro. É pior ainda do que aquela que está quebrada. É um risco tremendo para crianças, para adultos, para todos os frequentadores do Parque.

Pode passar. Olhem essa, aí...

Eu peço para que essas fotos sejam levadas para o Secretário. Se ele estivesse presente, eu acho que ele ficaria com vergonha de ver essas fotos, sendo Secretário do Verde e do Meio Ambiente. Eu ficaria. O segundo parque mais importante da cidade. Eu ficaria. No menor parque já seria vergonhoso, imaginem em um que passam 60 mil pessoas por dia, como já foi falado.

Pode passar. Churrasco. O preço da carne está caro, então, a pessoa não consegue fazer churrasco. Esta foto foi tirada nesta semana. Então, é vergonhoso isso daí. O preço da carne está caro, tudo bem, mas não dá para... eu tenho certeza de que ninguém vai usar a churrasqueira e vai deixá-la desse jeito, né?

Enfim. Então, essas são algumas fotos que eu tirei e temos esses relatos que vocês nos trouxeram.

Eu vou comprometer-me com vocês, antes de passar para a Tamires. Eu acho que alguém pediu a fala... eu acho que foi a Vereadora Sandra. É isso, Vereadora? (Pausa).

Bom, antes de passar para a Tamires, para fazer o encerramento, eu quero dizer o

seguinte para vocês: me comprometer. Nós vamos transcrever todas as falas, Jaime, todos os relatos que vocês trouxeram, o que o Carmo falou, que é muito importante para nós. E essa transcrição vai resultar em requerimentos de informação para que a gente fiscalize, de uma maneira mais eficiente, a Secretaria do Verde, a sua atuação junto aos parques desta cidade.

E, neste caso, a gente está falando do Parque do Carmo. Porque não dá, não dá, um equipamento tão importante, como esse, ficar dois meses sem energia; um buraco daquele tamanho, correndo o risco de uma criança cair dentro; equipamentos e brinquedos enferrujados. Uma situação de abandono. Isso chama-se descaso. E eu não estou descontando em você. Eu sei que você sofre junto. Aqui, eu quero relatar isso. Você já foi comigo lá, há dois anos, na época em que estava sem luz. Você fez uma visita comigo, pessoalmente, lá. Mas eu quero que você consiga transmitir a minha indignação, já que o Secretário não veio, porque a gente quer o comprometimento dele, dessa Secretaria, com o Parque. Vamos trabalhar para que se garanta recurso no orçamento para o ano que vem, para este parque. Tamires, você tem a minha palavra. Mas nós vamos cobrar cada centavo que seja executado lá, no parque, para a manutenção e o aprimoramento do que os moradores precisam. Então, eu agradeço a sua presença.

Eu vou passar a palavra que que você faça a sua análise e encerramento. Mas quero dizer que a gente conta com você, conta com a Secretaria, porque nós seremos um “calo no pé” da Secretaria, daqui para a frente, para resolver esse problema.

Obrigado pela presença. (Palmas)

O SR. ROGEL STEVANELLI DE LIMA – Vereador, Vereador, por gentileza, não podemos nos esquecer da ambulância. Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Foi o que o Carmo falou.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Acho que há mais alguém...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Há alguém com o microfone aberto.

A SRA. SANDRA TADEU – Sou eu, Vereador Alessandro. A Vereadora Sandra Tadeu.

Eu só queria fazer uma pergunta. Da época da Copa, qual foi, realmente, o

investimento colocado, aí? Porque dizem que uma das grandes coisas de a gente ter trazido o Itaquera, a questão da Copa, foi que o Parque do Carmo teria uma reformulação total. Mas, eu, durante esses anos, a gente não viu, realmente, esse investimento que seria feito, desde lá, da Copa.

Então, eu queria saber se realmente houve esse investimento. Porque, na verdade, Alessandro, a gente tem muita queixa das pessoas que fazem caminhada, não têm segurança, apesar de nós termos empresas de segurança, aí. Mas, se você afasta-se um pouco dos lugares demarcados, têm queixas extremamente graves de acontecimentos.

Então, esse Parque do Carmo é um tesouro da cidade de São Paulo. Ele tem que ser preservado com o maior carinho. Se você comparar ele com o do Ibirapuera, ele é muito melhor do que o do Ibirapuera. Ele tem uma área muito maior, e nós poderíamos aproveitar essa região com muito mais trabalho, com muito mais coisas do próprio Governo.

Vereador Alessandro, quero parabenizar a sua iniciativa. Você está extremamente correto. A gente tem que lutar por essas áreas verdes que muito fazem falta na cidade de São Paulo. Segundo o nosso Prefeito, ele vai ampliar esses parques, pela política que ele quer implantar em nosso Município, da nossa cidade. E nós não podemos deixar de lado principalmente o Parque do Carmo.

Era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigada, Vereador Alessandro.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Vereadora Sandra Tadeu, que é desta Comissão, atuante na região e que está conosco nesta luta, também. Muito obrigado pela participação, Vereadora.

Anuncio a presença do Vereador e Relator do Orçamento, Atílio Francisco. Muito obrigado por sua presença importante neste debate, e sei que o senhor está reservando um recurso para o Parque do Carmo no ano que vem. Muito obrigado.

Passo a palavra para a Sra. Tamires Carla de Oliveira, para fazer o encerramento.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Obrigada, Vereadores e Vereadoras presentes. Vamos lá.

Primeiro, agradeço todas as contribuições, a participação de todos. Não conheço todos, mas alguns conhecem-me e sabem que eu gosto de audiência pública – gosto de participação, defendo o Conselho Gestor e acho que o nosso papel é esse mesmo: ouvir, resolver, buscar solução.

Então, não me sinto nem um pouco ofendida com absolutamente nada, porque acho que é nossa obrigação mesmo. Claro, é vergonhoso ver essas coisas, o Secretário obviamente se sentiria envergonhado, assim como eu, também, até porque sou Coordenadora de todos os parques da cidade, além de todas as outras atribuições, com relação aos outros temas da biodiversidade. Não é só gestão dos parques, mas gestão da biodiversidade inteira. Então, talvez, eu seja a pessoa bem certa para estar presente, para ver tudo isso.

É bom quando participamos de uma audiência pública em que temos o que entregar, o que dar de retorno. Só recapitular um pouco, enfim, sempre acompanhei muito de perto o Parque do Carmo. Em 2019, assumi a coordenação, em que estou atualmente e a primeira reunião que fiz, na primeira semana que assumi a coordenação, que foi no Parque do Carmo. Foi com os meninos, inclusive, o Mateus jogou um caderno no chão, porque a Secretaria, não sei o quê – ele ri, mas rolou isso.

O SR. MATEUS HENRIQUE BERTO MURADAS – É a revolta.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – É, nossa, foi divertido, mas hoje estamos na mesma Mesa, tranquilos, enfim, acho que isso faz parte do processo democrático.

Desde então, claro, tinha uma série de coisas. Naquele momento, tínhamos acabado de superar o problema que bem o Carmo colocou, que era o de não ter contrato; o pessoal da Cooperativa trabalhando horrores – reconhecemos muito todo o apoio que vocês dão: se não fosse vocês, o Parque do Carmo não existiria; se não fosse o esforço de cada um, o suor de cada um ali. Estávamos saindo disso para começarmos a planejar uma série de coisas: o que iríamos priorizar, o que não iríamos priorizar, fazer todos os estudos necessários para o parque, justamente para alcançar o que o Mateus trouxe, que é a implantação desse parque, porque, de fato, já são muitos anos e hoje, precisamos atualizá-lo.

Então, fizemos algumas coisas: o parquinho novo, que foi implantado; havia um problema no Planetário que o pessoal trouxe; o muro de arrimo foi feito; estamos, agora, fazendo o projeto da nova cúpula do Planetário; tivemos, sim, uma manutenção intensa de a todo momento, comprar material, comprar torneira; e o vandalismo é uma coisa que precisamos considerar. Não estou culpando ninguém, nem querendo jogar a culpa para a população para eximir-me – mas é um problema que temos que considerar, sim. A vigilância, eu sei que alterou, mudou agora a empresa e estamos “pegando no pé”, buscando um auxílio maior da GCM, para dar maior apoio e buscar que essas coisas sejam minimizadas.

Também é importante separar em duas questões, que são as ações emergenciais que vocês bem colocaram, como a elétrica, os sanitários, principalmente, para conseguir fechar o ano – estamos entrando em período de férias, alto verão –, então, eu já me comprometo, desde já, para resolvermos isso o mais rápido possível. Na verdade, já está sendo resolvido.

— Não quero me estender, mas só para explicar um pouco: quando houve aquela primeira queda longa de energia, o problema era cabine primária – nós reformamos a cabine primária toda. E hoje, os problemas que aconteceram diversas vezes foram por conta da estrutura, da infra do parque; toda a rede é aérea e sofremos com isso o tempo todo – vocês bem acompanham lá. Então, cada galho que cai desativa a cabine ou quebra uma peça.

E acho importante colocar, também, que a Administração Pública, o Poder Executivo, no caso as Secretarias, Subprefeituras, que executam orçamento – e, aí, já dando uma resposta para o que o Vereador leu em relação à execução orçamentária –, temos uma série de procedimentos para poder executar recurso. Então, dependendo do valor, dependendo do que vamos contratar, há um tempo. Há projetos que levam 10 meses para serem contratados, contratos de prestação de serviços, também. Então, tudo isso temos que considerar e acaba refletindo, justamente, na execução de orçamento.

Por exemplo, no ano que vem, realmente, viu, Vereador? Já estamos contando com que o nosso orçamento aumente e os nossos contratos, todos que estavam vencidos ou que não tínhamos, porque eles venceram – portanto, o que justifica essa falta de execução –, já

começamos a licitar. Os pregões já foram abertos para justamente não perdermos tempo, no ano que vem e termos contratos executados. O Carmo será beneficiado – apesar de serem contratos para todos os parques –, será beneficiado diretamente, porque um dos contratos – compromisso meu –, é, justamente, o que vamos fazer no ano que vem, da ambulância. Então, podem cobrar-me pessoalmente sobre isso; a manutenção civil, que, aí, resolve todo o dia a dia do parque – é o tempo inteiro precisando de um pedreiro, um encanador –, então, isso, também, está previsto; contratação de manejo dos lagos – ninguém falou das águas –, mas, também, é uma questão.

Quero, também, estender um pouco para falar do Natural do Carmo. Nesse ano, abrimos, integralmente, o Natural do Carmo: acho que é legal colocar isso. E também tinha um pleito – infelizmente, ninguém do Natural falou –, muito antigo, da contratação de vigilância própria do Natural do Carmo, porque existia um contrato compartilhado com o urbano e, hoje, o Natural do Carmo tem um contrato próprio.

Mas voltando para o Parque do Carmo e já endereçando, estamos terminando, neste momento, a licitação do projeto de requalificação geral do parque. Então, isso deve ser finalizado agora, no mês de dezembro, no máximo, no começo de janeiro. E vamos começar esse projeto com previsão das obras para o segundo semestre de 2022, que vai incluir: a reforma de todas as edificações do parque, todos os sanitários, as vias internas, as ciclovias, a iluminação, a elétrica, todo o mobiliário urbano, os campos de futebol, a caixa d'água, o parquinho que reformamos, mas há mais outras áreas, o gradil, o estacionamento, entre outras melhorias.

Então, tudo aquilo que conversamos lá em 2019, que pactuamos com vocês, é importante, também, considerarmos que a pandemia nos trouxe um problemão de como resolver. As coisas estão normalizando-se agora. Nós não esquecemos, endereçamos. Então, vamos atuar emergencialmente nos próximos dias, nos próximos meses e, em 2022, fica o compromisso de que no segundo semestre, vamos começar as obras para fazer toda essa reforma e tudo isso que o Parque do Carmo merece. Você pode cobrar-me pessoalmente, Vereador, e cada um de vocês.

Passo a falar um pouquinho de São Mateus, rapidamente, só para fechar, também

temos...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Um minuto, Tamires.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Um minutinho, ele deu-me. Inclusive, vamos pedir para a Comissão do Meio Ambiente chamar audiência pública para a região de São Mateus no começo do ano, por conta do Cabeceiras, do Aricanduva. Mas sobre São Mateus, também, estamos voltando a nos articular na região, junto do Subprefeito, inclusive, vocês sabem...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Temos as metas da gestão, além da implantação de parques, há a implantação de unidade de conservação. Cabeceiras do Aricanduva, também, é uma vontade antiga e começamos a implantação, a desapropriação das áreas. Ontem, houve um grande desfazimento lá, de propriedades que não eram de comunidades. Esse desfazimento foi bastante grande e concluído com sucesso.

Então, voltamos a atuar, também, nessa área de São Mateus, com mais atenção para todos os parques implantados: Conquista, Guabirobeira, Aterro, retomados, Morro do Cruzeiro. Nesta semana, estivemos com a Fátima e com todo o pessoal ali, do Rotary. Todo mundo foi à Secretaria e eu, pessoalmente, com o meu Chefe de Gabinete Rodrigo Ravena, recebemos eles. E, também, o Cabeceiras, que já está na nossa meta.

Então, estamos com planejamento de investimento alto nos parques da Zona Leste, inclusive, no Carmo. Vamos levar atividade, vamos fazer tudo. Mas enfim, o minutinho, acho que é isso e fica o compromisso da Secretaria.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tamires, eu peço que você disponibilize, para a Comissão, o teor do que você leu, das reformas que acontecerão no Parque do Carmo.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Para que possamos, também, transmitir às pessoas. E em relação à retomada da energia elétrica, quando volta?

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – A mesma pergunta, já me fizeram. Eu não consigo precisar, mas vamos fazer isso muito em breve, muito logo mesmo. Até estava mandando mensagem; a Ilume esteve, ontem, no parque, para refazer um fio...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – O Secretário César também está sendo contatado para ajudar, é isso?

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Também.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Então, faz o seguinte, eu vou trocar telefone com você, você passa-me o número do processo, que eu ajudo, ligando para o César.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Perfeito, Alessandro.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Aí, vamos informando a todos. Eu queria pedir desculpas para o pessoal da Comissão de Finanças, mas houve esse contratempo, nós estávamos reservados até às 13h. Quero agradecer a todos os participantes desta audiência pública. Vou pegar esses documentos da Tamires e transmitir para vocês, para que tenham, também. E quero agradecer a todos que participaram, fizeram uso da palavra aqui, ou virtualmente, quase 100 pessoas. Isso mostra o tamanho da importância desse tema.

Muito obrigado a todos, tenham uma boa tarde. Obrigado, Tamires e a todos que participaram. Obrigado, membros da Comissão de Finanças.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **18901** DATA: **02/12/2021** FL: **55** DE 56
